

CONVITE

III SIMPÓSIO ECONÔMICO HORTIFRUTI BRASIL DE FRUTAS & HORTALIÇAS

PERSPECTIVAS 2010/11 PARA FRUTAS E HORTALIÇAS

17 junho de 2010

A partir das 14h
no Auditório da Hortitec

Feira da Hortitec em Holambra (SP)



PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso
Especial
FEALQ

9912227297-2009 - DR/SPI

... CORREIOS ...



... CORREIOS ...

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

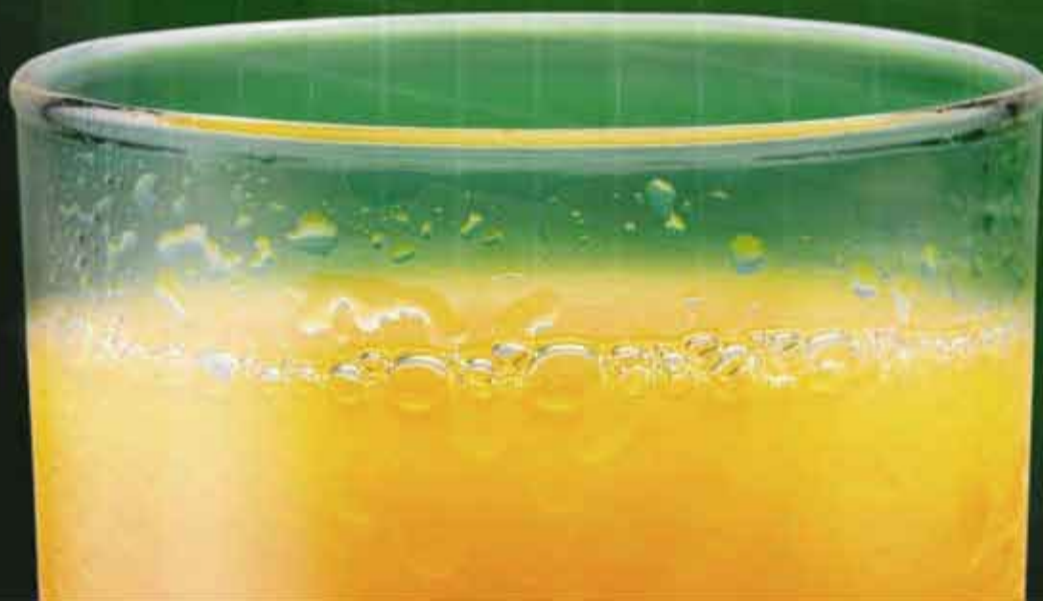
e-mail: hfbrazil@esalq.usp.br

IMPRESSO

CITROS

GESTÃO SUSTENTÁVEL

Sustentabilidade econômica da citricultura é desafiada pelo *greening*





Você trabalha até na chuva.
Seu fungicida
deveria fazer o mesmo.





A Syngenta está lançando uma solução inovadora para o controle preventivo da requeima no tomate: Revus. É o único fungicida que possui a tecnologia LOK+FLO, que combina a superaderência às folhas com o efeito fungicida translaminar, promovendo maior resistência à lavagem por chuva e prolongando o efeito residual em condições climáticas adversas. Use Revus, o fungicida que você pode confiar.

Proteção eficaz mesmo com chuva.

 **REVUS**[®]

syngenta.

QUAL É A PERSPECTIVA PARA A CITRICULTURA NESTA DÉCADA?

2010 é o primeiro ano de uma nova década. É momento propício para refletir sobre o futuro da citricultura paulista e fazer um balanço do passado recente. Finalizamos uma década em que o citricultor teve queda de rentabilidade devido à redução na receita gerada, entre outros fatores, pelo dólar desvalorizado e pelo aumento dos custos – impulsionados pela mão-de-obra, defensivos e fertilizantes. Assim, a citricultura paulista fechou a década passada com área 23% menor que em 2000, havendo a saída de milhares de produtores do setor.

Quanto aos avanços institucionais, os resultados foram pífios, sendo verificado até mesmo alguns retrocessos. A saída do Fundecitrus do papel de fiscalização dos pomares paulistas é um deles. Quanto à transparência no processo de formação de preços da laranja e do suco, foram poucos os avanços. O mesmo ocorreu com a tentativa de se formar um mecanismo mais equilibrado de distribuição de renda na citricultura.

A proposta de uma agenda para essa nova década pode encontrar subsídios nos *Especiais Citros* que a **Hortifruti Bra-**



Da esquerda para a direita: Fernanda Geraldini, Margarete Boteon, Keila Inoue, Mayra Viana, Larissa Pagliuca e João Paulo Bernardes Deleio integram a Equipe Citros Cepea/Esalq 2010

sil tem publicado. Ano após ano tem sido destacada a importância de informações corretas e transparentes a respeito do setor, bem como a necessidade de um processo de remuneração com melhor efeito distributivo no segmento produtor.

Tendo em vista que esses desafios não foram solucionados nos últimos 10 anos, a sustentabilidade econômica do setor continua na dependência, nesta década, de um novo modelo de produção, administração e, principalmente, de

organização do setor. Está cada vez mais evidente que é preciso intensificar as ações coletivas para que a produção não diminua significativamente no estado.

PARABÉNS À HORTIFRUTI BRASIL!!

Nesta edição, a Hortifruti Brasil completa 8 anos. A todos que colaboraram com a publicação de 90 edições ao longo destes anos, o nosso muito obrigado!

SIM HF. Solução Integrada Milenia Hortifruti.



Soluções que valorizam a vida



INSETICIDAS



HERBICIDAS



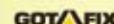
FUNGICIDAS



EXTRATOS



ESQUALHANTE



ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:
Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 -
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP) ou para
hfbrasil@esalq.usp.br

SEÇÃO ELETRÔNICA MANGA
Cadastre-se e receba preços semanais de manga.
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade

OPINIÃO

Cotação da manga *tommy atkins*

Trabalho na Coca-Cola do Egito na área de sucos (frutas). Li no Anuário 2009-2010 que o valor médio da manga *tommy atkins* em novembro/09 foi de R\$ 0,26/kg em São Paulo, enquanto que no Nordeste foi de R\$ 0,85/kg no período de janeiro a novembro/09. Entendo que houve queda na oferta nordestina, mas essa diferença me parece significativa. Esse comportamento é normal no Brasil? Obrigado pela atenção,
Ricardo Resende - Egito

Prezado Ricardo, a colheita da tommy atkins ocorre principalmente de setembro a dezembro tanto em São Paulo quanto no Nordeste. Em SP, no entanto, o período é chuvoso, o que prejudica a qualidade da fruta. Já no Nordeste, predomina a estiagem, condição climática que favorece a produção de manga de melhor qualidade. O ano de 2009 foi um ano atípico para a cultura, já que as chuvas em excesso tanto em SP quanto no Nordeste afetaram o calendário de produção.

SEÇÃO ELETRÔNICA CITROS
Cadastre-se e receba preços semanais de citros.
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade

Preços de cítricos

Gostaria de saber os preços da lima da pérsia e da mexerica do rio em São Paulo.

Luiz Gustavo Parolin – Bebedouro (SP)

Prezado Gustavo, essas variedades não são cotadas diariamente pelo Projeto Citros Cepea/Esalq. Mas, segundo informações coletadas com mercadistas paulistas na semana de 12 a 16 de abril, a lima da pérsia era negociada entre R\$ 10,00 e R\$ 15,00/cx de 10 kg, colhida e beneficiada. Se for considerar na árvore, a caixa de 20 kg saía em torno de R\$ 15,00. Para a mexerica do rio, há expressivas diferenças de preço de acordo com a qualidade da fruta. A mais procurada é a graúda e, segundo informações obtidas naquela mesma semana, a caixa de 9 kg, colhida e beneficiada, estava em torno de R\$ 30,00 na Ceagesp.

Errata:

Na carta do leitor João Luiz Marques da Silva, publicada na edição nº 89 (abril/10), o questionamento era referente à unidade da caixa de **laranja pêra**, e não de lima ácida tahiti.



Cenoura Nunhems



O portfólio de sementes de cenouras híbridas da Nunhems atende às exigências da cadeia produtiva: coloração, resistência e uniformidade. A raiz do sucesso é trabalhar com variedades que agregam mais valor ao seu trabalho. É assim que a Nunhems quer estar com você: do campo à mesa. Comer cenoura é bom para a vista. Plantando cenouras Nunhems, todos te vêem!

the global specialist

Nunhems | Fone:(19) 3733.9500
Fax:(19) 3733.9505 | info.br@nunhems.com

CAPA 10



No Especial Citros desta edição, foram avaliados os custos de produção e de reposição de patrimônio de três fazendas de laranja. Nessas fazendas, aumentou o custo com inseticidas na tentativa de controlar o greening. A Equipe Citros/Cepea também aplicou à sua rede de colaboradores questionário a respeito dos custos de produção e dos preços recebidos em 2009. Confira!

FÓRUM 14

Leia a opinião de três citricultores que tiveram os custos de suas fazendas de laranja avaliadas pela Equipe Custo/Cepea.



HORTIFRUTI BRASIL NA INTERNET

Acesse a versão on-line da Hortifruti Brasil no site: www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

Entre também no blog e no twitter:

www.hortifrutibrasil.blogspot.com

www.twitter.com/hfbrasil

SEÇÕES

CEBOLA		23
TOMATE		24
BATATA		25
MELÃO		26
CENOURA		27
CITROS		28
MANGA		30
UVA		31
MAMÃO		32
BANANA		33
MAÇÃ		34

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:
Margarete Boteon

Editores Econômicos:
João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Pagliuca e Mayra Monteiro Viana

Editora Executiva:
Daiana Braga MTb: 50.081

Diretora Financeira:
Margarete Boteon

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva MTb: 27.368

Revisão:
Alessandra da Paz, Daiana Braga e Camila Ancona

Equipe Técnica:
Daiana Braga, Fabrícia Basílio Resende, Fernanda Geraldini, Fernando Cappello, Gabriela Carvalho da Silva Mello, Joseana Arantes Pereira, Keila Inoue, Juliana Natália Custódio Silveira, Manuela Silva Silveira, Margarete Boteon, Mayra Monteiro Viana, Natalia Dallocca Berno, Richard Truppel e Ticyana Carone Banzato.

Apoio:
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
ênfase - assessoria & comunicação
19 2111-5057

Impressão:
www.graficamundo.com.br

Contato:
Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808
Fax: 19 3429-8829
hfbrasil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



Especial Tomate – Custo de Produção

A edição Especial Tomate (edição nº 91, junho/2010) divulgará os resultados do estudo realizado por pesquisadores da Hortifruti/Cepea sobre o custo de produção da tomaticultura. Os resultados desta edição serão apresentados no III Simpósio Econômico Hortifruti Brasil de Frutas & Hortalças no dia 17 de junho, a partir das 17h30 no Auditório da Hortitec, evento que será realizado em Holambra (SP) entre 16 e 18 de junho.

Anunciante,
Para não deixar a sua empresa de fora, reserve já o seu espaço.
Contato
telefone: (19) 3429-8808
e-mail: hfbrasil@esalq.usp.br

*Limpamos a lavoura
para você.*

Filco



Flora



Lenita



Greise



Jessica

CULTIVARES RESISTENTES AO MÍLDIO.

A EAGLE apresenta quatro novas variedades para que você tenha menores riscos, folhagem mais sadia e assim, melhores resultados.



www.eaglesementes.com.br

Sinônimo de qualidade.

Fotos ilustrativas. As plantas podem apresentar diferenças conforme a região e condições de cultivo.

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas

HORTITEC

2010



O foco do mercado é aqui

16, 17 e 18 de junho

de quarta a sexta-feira das 9 às 19 horas

Holambra - SP

Paralelamente

Evento de Capacitação em horticultura

Organização

RBB
PROMOÇÕES DE EVENTOS

Exposição
Tel/Fax: (19) 3502-4196
rbo@rboeventos.com.br

Local
Pavilhão da Exposição
Av. Municipal de Trás das Águas, 975
Holambra - SP
Acesso
Rodovia Compara-Mogi Mirim, km 141

Evento de Capacitação



36/Fax: (19) 3402-2234
for@hortitec.com.br

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

Patrocinio

BANCO DO BRASIL

BRASIL
UM PAÍS QUE CUIDA
GOVERNO FEDERAL

SEBRAE
SP

Apoio:



A PRODUTIVIDADE QUE VOCÊ ESPERA E O FRUTO QUE O MERCADO DESEJA

Tomate híbrido

SERATO F1



- ✓ Excelente pegamento de frutos, com alto rendimento até o ponteiro
- ✓ Frutos graúdos, pesados e firmes
- ✓ Resistência a Nematóide e Vira-cabeça



Luiz Carlos Dal Bosco

“O tomate híbrido Serato se mostrou muito bom, com ótimo tamanho de fruto e planta. Penso em plantar a variedade na minha propriedade em pelo menos 50% da área.”

Caçador/SC

Luiz Antônio de Almeida

“O tomate Serato possui boa produtividade, coloração, sabor e ótimos resultados na pós-colheita. A planta é bem enfolhada e de boa aparência, e seus frutos possuem boa aceitação no mercado.”

Itatiba/SP



DEPOIMENTOS

TOPSEED
Premium

Tel.: (24) 2222-9000 / Fax.: (24) 2222-2270

www.AGRISTAR.com.br

AGRISTAR

A Agristar é uma das maiores empresas do país na produção e comercialização de sementes de hortaliças.

Venha visitar nosso stand na Hortitec 2010 e aproveite a oportunidade para conhecer nossas variedades diretamente no campo no Open Field Day (Dia de Campo) que será realizado na nossa Estação Experimental, a 8 km de Holambra/SP.

HORTITEC

Setor Azul / Stand 21
Data: 16 a 18 de junho
Horário: 09:00 h às 19:00 h
Cidade: Holambra/SP

OPEN FIELD DAY

Estação Experimental
Rod. SP 340 - km 147, s/nº
Cidade: Santo Antônio de Posse/SP
Sentido Campinas-Mogi Mirim
Data: 16 a 18 de junho
Horário: 07:00 h às 16:00 h



Linhas: **TOPSEED**
Premium

TOPSEED

TOPSEED
GARDEN

SUPERSEED

SOLARIS

Tel.: 24 2222-9000 / www.agristar.com.br - info@agristar.com.br

SUSTENTABILIDADE ECON

Nesta nova década, rentabilidade requer mais do decorrentes de problemas

Estamos iniciando um novo ciclo econômico na citricultura paulista. No final da década passada, o aumento da incidência do HLB (*Huanglongbing*), mais conhecido como *greening*, nos pomares de São Paulo e da Flórida somado à queda da demanda mundial devido ao encarecimento do suco ao consumidor e ainda à desvalorização do dólar colocaram em discussão a sustentabilidade econômica do setor nesta segunda década do século 21.

Entramos em 2010 com projeções de significativa queda na oferta de laranja nos dois maiores estados produtores por conta da maior incidência do HLB nos pomares. E ainda que a redução de oferta seja motivo para o preço aumentar, com menos laranja nas árvores, o produtor pode não auferir uma receita satisfatória.

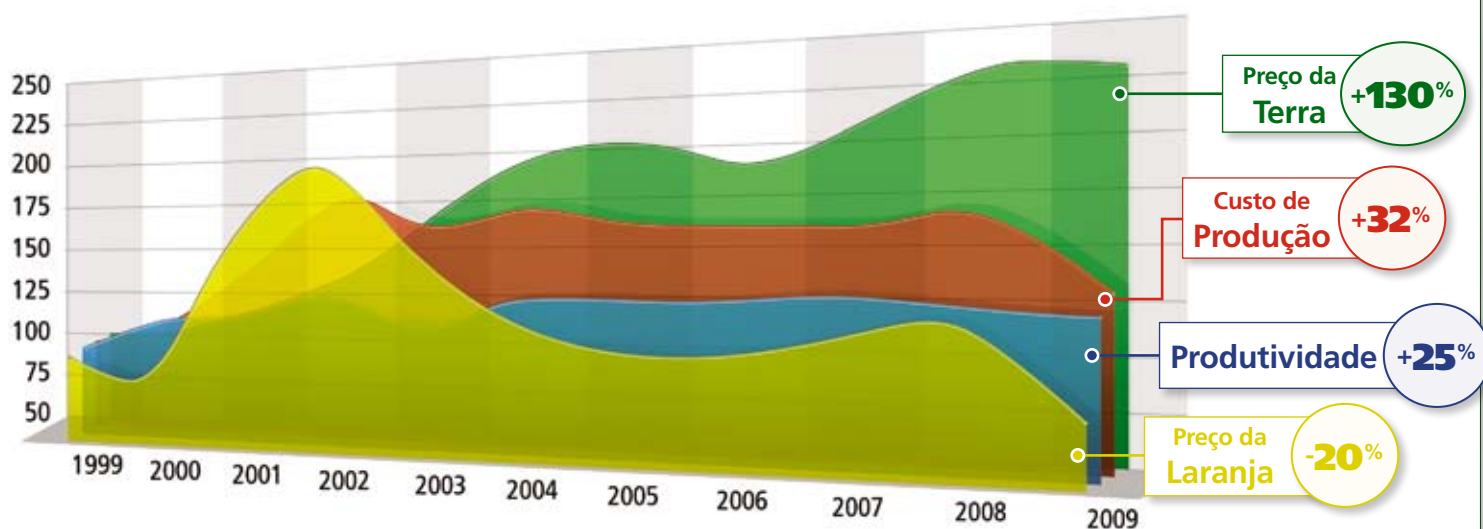
Na primeira década deste século, apesar da

queda da rentabilidade e da saída de milhares de produtores, o aumento da produtividade dos pomares e a migração para a região sudoeste de São Paulo sustentaram a produção paulista (mesmo com o recuo significativo da área). O ganho em produtividade foi também muito importante para evitar o aumento significativo dos custos. A maior produção por árvore ocorreu devido ao uso mais intensivo de tecnologia na produção - melhorias na implantação do pomar (mudas), na densidade de plantas e no manejo da cultura (irrigação) - e à migração da produção para áreas ao sul do estado de São Paulo e no aumento médio do tamanho das propriedades (escala de produção).

Os produtores que conseguiram acumular capital, principalmente nos anos de câmbio desvalorizado (2001 a 2003), ou dispor de crédito, conseguiram investir em pomares mais adensados e em irrigação,

CAI A RENTABILIDADE DA CULTURA

Balanco dos anos 2000 através dos principais indicadores econômicos da citricultura paulista¹ (Índice 100=1999)



¹ Os valores monetários (todos em R\$) foram deflacionados pelo IPCA do IBGE a valores de 2009 e todos os valores da tabela foram convertidos em número-índice (Índice 100=1999).

Fontes: IEA (terra), Cepea (preços e custo) e IBGE (produtividade)

ÔMICA COM HLB (GREENING)

que nunca esforços coletivos para conter os custos fitossanitários na citricultura

obtendo produtividade acima da média do estado. Esse grupo corresponde basicamente aos produtores que conseguiram obter uma rentabilidade melhor que a média por conta de preços superiores em contrato e dos custos mais baixos, patrocinado pelo aumento da produtividade. O aumento da produtividade contribuiu para que a produção não reduzisse no mesmo ritmo que a área colhida. Segundo o IBGE, a oferta de laranja diminuiu em torno de 7% entre 2000 e 2009 enquanto que a área encolheu 23%.

Um aspecto a favor da rentabilidade do produtor foi o ganho de capital com o aumento do preço médio da terra em São Paulo nos anos 2000. O produtor de fato realiza esse ganho se ele optar pela venda da terra e isso também pode ter contribuído para a redução da área cultivada com laranja. No entanto, o fato de muitos citricultores gerenciarem a produção cítrica como um modo de vida, e não como um negócio, levou muitos a perderem patrimônio à medida que decidiam por manter a atividade cítrica mesmo quando a remuneração não era mais adequada, ocasionando mesmo um alto nível de endividamento.

Há também a situação de citricultores que se mantiveram na atividade, mas conseguiram um ganho de capital através da venda de propriedades na região norte de São Paulo e compra na região sul do estado a preços inferiores.

Apesar de a produtividade ter sustentado a oferta de laranja no estado de São Paulo nos anos 2000, a dúvida é se esse modelo de produção implantado principalmente nos investimentos realizados a partir de 2004 é sustentável para a década que iniciamos, quando se enfrentam maior incidência

do HLB e aumento do custo da mão-de-obra.

Com as estimativas de avanço do HLB para os anos 2010, dificilmente o salto em produtividade verificado na década passada se repetirá. O HLB afeta tanto o custo operacional da cultura – implica em mais gastos para manter o controle da doença (inspeção, pulverização, erradicação e replantio) – quanto a receita do produtor – limita a produtividade dos pomares. Tem impacto também sobre o patrimônio, já que o replantio tem de ser feito em intervalos menores que no passado. Além disso, limita novos projetos. Tendo em vista justamente o maior risco decorrente da doença, a taxa de remuneração do investimento também tem que ser maior.

Para a edição *Especial Citros* deste ano, foram avaliados os custos de produção e de reposição de patrimônio de três fazendas. Duas delas – chamadas aqui de Estudo de Caso 2 e 3 – já foram alvo de análise no Especial Citros da **Hortifruti Brasil** de maio de 2009. O que se observou nestas duas fazendas (veja detalhes a partir da página 14) é que o custo com inseticidas aumentou na tentativa de controlar a incidência do HLB. Esse aumento do dispêndio, no entanto, requereu que se economizasse com outros insumos, como os fertilizantes, tendo em vista a restrição de renda destas duas propriedades em 2009.

100% Brasil

SUPERA

Hidróxido de Cobre
LÍQUIDO

OXIQUÍMICA

www.oxiquimica.com.br

O Estudo de Caso 1 é inédito e refere-se a uma fazenda onde a incidência do HLB é muito elevada, exigindo o replantio de 20% das suas árvores entre 2004 a 2009. Além dos gastos com o controle do HLB, a fazenda 1 apresenta produtividade muito abaixo do padrão para a idade dos pomares decorrente do elevado nível de erradicação. Para reforçar as informações obtidas a partir dos estudos de caso, a Equipe Citros do Cepea aplicou à sua rede de colaboradores também questionário a respeito dos custos de produção e dos preços recebidos em 2009.

Os citricultores participantes da pesquisa cultivam, juntos, 25,037 mil hectares no estado de São Paulo. Isso representa cerca de 6% da área apurada pelo IBGE nos principais pólos de produção paulista, que totalizavam 438 mil hectares em 2008.

Dos 25,037 mil hectares, 52% são de propriedades acima de 1 mil hectares, pertencentes a 12% dos entrevistados. A outra parcela da amostra é dividida entre produtores com até 100 hectares, que representam 3% da área total da pesquisa e 24% dos

entrevistados; produtores que têm entre 100 e 500 hectares, os quais representam 51% dos entrevistados e são responsáveis por 25% da área amostrada e produtores entre 500 e 1.000 hectares, que equivalem a 14% dos entrevistados e são responsáveis por 20% da área amostrada.

Esse grupo de produtores foi questionado sobre o valor do contrato com a indústria, custos de produção, ambos em 2009, e ainda sobre a projeção dos desembolsos para 2010. Também foram averiguadas as perspectivas de investimento em laranja e outras culturas e a presença do HLB nos pomares.

O preço médio dos contratos negociados na safra 2009 (ponderados pela área do produtor) foi de US\$ 4,20/cx posto na indústria. Sem ponderar pela área, o preço médio recebido por contrato cai para US\$ 3,90/cx, também posto na indústria. Apesar de o valor médio sinalizar que o produtor de maior escala recebe mais que o de menor, a grande dispersão dos valores da amostra inibiu uma consistência estatística

CITRICULTURA AVANÇA NOS EXTREMOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Intenção de investimento em área cultivada com laranja e outras culturas por pólo de produção

REGIÃO NORTE:

Tendência de queda nos investimentos em área nos municípios tradicionais dessa região em 2010. Metade dos entrevistados declararam que os novos investimentos serão em outras culturas, especialmente na cana-de-açúcar. No entanto, em regiões como Jales e Fernandópolis - extremo norte de São Paulo - produtores declararam que estão ampliando a área com citros devido aos novos investimentos na produção da laranja de mesa.

REGIÃO CENTRAL

Tendência de queda nos municípios tradicionais de laranja. Cerca de 60% dos entrevistados declararam que não vão investir em outras culturas. Os que declaram que vão investir sinalizam que estão avaliando as atividades de cana-de-açúcar e grãos. Nessa região, 100% dos entrevistados declararam a presença do HLB (*greening*) nos pomares. Em área total dos entrevistados, essa é a região que mais deve reduzir em 2010.

SUDOESTE

Essa é a única região em que a área total com laranja dos entrevistados não deve reduzir em 2010. A previsão é de manutenção. Quanto ao investimento em outras atividades, a maioria está procurando novas alternativas. Cana, madeira, grãos e fruticultura foram as principais atividades mencionadas.

SUDESTE

Tendência de queda nos municípios tradicionais de laranja. A maioria - 60% dos entrevistados - não planeja investir em outras culturas em 2010. Os que declararam que vão investir em outras culturas sinalizam um portfólio maior de investimentos do que o observado na região central/norte de São Paulo. Cana, café, eucalipto, grãos, mandioca e avicultura foram as principais atividades citadas.



para afirmar que quanto maior a escala de produção maior é o preço recebido.

Do total da amostra, em 2009, 22% dos produtores não negociaram contratos e os que negociaram são a maior proporção, 43%; 35% dos produtores declararam que o contrato havia sido negociado em anos anteriores para entrega em 2009.

Avaliando o custo médio declarado pelos produtores quando questionados qual era o valor mínimo que eles deveriam receber pela produção para cobrir todos os custos, obtêm-se a cifra de R\$ 9,91/cx posta na indústria para 2009 e a de R\$ 10,92/cx, também posta na indústria, para 2010. Quando comparamos a estimativa de receita mínima necessária por entrevistado ponderando-se pela área de cada um, os valores são muito próximos da média não ponderada tanto para 2009 (R\$ 9,78/cx) quanto para 2010 (R\$ 10,97/cx).

Ao serem comparados, então, os preços médios recebidos e os custos, constata-se que a rentabilidade em 2009 foi negativa para 80% dos entrevistados, já

que o preço médio recebido (convertido em reais) foi de R\$ 7,00/cx enquanto os custos foram próximos de R\$ 10,00/cx.

O impacto da rentabilidade negativa de 2009 é visto nos investimentos de 2010, que são modestos apesar da perspectiva de preços melhores para esta safra devido à menor oferta paulista e da Flórida. Do total de entrevistados, 27% declararam que vão reduzir a área com laranja em 2010, enquanto apenas 12% devem aumentar; o restante planeja manter. Se executadas essas programações, o saldo geral em hectares o grupo desta amostra cairia 2%. No entanto, uma análise mais aprimorada sobre a perspectiva dos investimentos deve ser feita por pólo de produção de laranja no estado de São Paulo.

Até o dia 20 de abril, data final da entrevista, produtores que representam 70% da área dessa amostra iniciava a atual temporada sem contratos. A perspectiva é que esse número reduza porque desde o final de abril aumentou o interesse da indústria por fechar contrato com os produtores.

Trebon[®] IOOSC

Equilíbrio para o seu pomar

Possui ação de choque, alta seletividade e carência reduzida (7 dias).

Sua fórmula exclusiva (C, H, O) apresenta um perfil toxicológico que lhe confere baixa toxicidade aos mamíferos.

É seletivo para inimigos naturais e abelhas.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



SIPCAM ISAGRO

www.sipcam-isagro.com.br

ESTUDO DE CASO 1

CUSTO DE PRODUÇÃO DE LARANJA NA REGIÃO CENTRAL CITRÍCOLA

Severo controle do HLB (*greening*) impulsionou o custo de produção da Fazenda 1

A equipe Citros do Cepea foi a campo realizar o levantamento do custo de produção de uma fazenda com 207 hectares de laranja, localizada na região de Araraquara (SP), com o intuito de avaliar o impacto do HLB (*greening*) nos custos de produção da laranja.

Essa propriedade enfrenta elevada incidência de HLB desde 2004, quando começou um severo controle do vetor e todas as árvores com sintomas foram erradicadas, o que representa 20% dos pomares nesses anos (2004 a 2009). Boa parte das árvores dessa fazenda foi implantada nos anos de 2004 e 2005, período que se identificou o HLB na região central citrícola (região de Araraquara/SP). A cada árvore erradicada, a estratégia do proprietário é substituir por duas mudas. O objetivo é adensar o pomar e aumentar a produtividade. Assim, o gasto com replantio é mais elevado nesta fazenda em relação às demais estudadas, e 100% da produção é destinada à indústria.

A apuração dos custos e receitas refere-se aos meses de agosto de 2008 a julho de 2009. Para avaliar o custo de reposição do inventário da propriedade, utilizou-se uma metodologia distinta da aplicada aos demais estudos de caso (Fazendas 2 e 3). Como a propriedade opta por utilizar maquinário usado e não novo, optou-se por calcular o Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) com base no valor do bem usado. A fórmula do CARP foi descrita na edição nº 79 e une os conceitos de depreciação e custo de oportunidade de capital. O motivo é que o valor de reposição que essa propriedade tem que poupar anualmente é menor porque ela não pretende adquirir bens novos. Além disso, não foi apurado o CARP dos bens que estavam com idade superior à sua vida útil. Segue o depoimento do consultor que administra a propriedade 1 a respeito dos resultados de custo apurados pela Equipe Citros.

“O RETORNO ECONÔMICO DO CONTROLE DO GREENING NÃO FOI O QUE SE ESPERAVA”

Hortifruti Brasil: Qual é a sua avaliação sobre os resultados de custo apurados pela Equipe Citros para a sua propriedade? É o valor que o senhor esperava?

Administrador 1: Foi muito interessante participar do projeto de custo, valeu a pena. O valor final apurado está dentro do que eu esperava e é similar ao apurado por mim na fazenda.

HF Brasil: A decisão de manter os investimentos na propriedade, apesar do elevado índice de HLB na região, tem sido correta sob o ponto de vista econômico?

Administrador 1: A decisão não foi correta, pois não trouxe o retorno econômico que eu esperava. Temos que buscar uma

forma diferente de controlar o HLB para conter os custos de produção. A outra opção é receber mais pela fruta para conseguirmos realizar todo o manejo necessário para o controle da doença.

HF Brasil: Pelos nossos cálculos, a sua rentabilidade foi negativa em 32% na temporada 2008/09. Quais são suas perspectivas na citricultura?

Administrador 1: Não vamos investir em novos pomares. Retomaremos os investimentos apenas se o preço se mantiver acima de R\$ 13,00/cx nos próximos anos. Caso contrário, não tem condições de investir na cultura.

DESCRIÇÃO DA FAZENDA 1 (Safrá 2008/09) - região centro-citrícola

Dados Gerais		Número de Árvores		Distribuição por idade (implantação*) e variedades	
Área total com laranja (ha)	207,08	Número total de árvores implantadas:	73.850	Pés de 3 anos (hamlin, pêra, valência e folha murcha)	28%
Área em formação (ha)	40,82	Pés erradicados (total de 2005 a 2009)	14.301	Pés de 4 a 9 anos (pêra, valência e folha murcha)	47%
Total de caixas colhidas	106.092	Pés replantados (total de 2005 a 2009)	39.098	Pés de 15 anos (valência)	24%
Produtividade em cx/ha	638	Número de árvores (total em 2009)	98.647	* A distribuição por idade refere-se à implantação do pomar, com 73.850 árvores.	

Custo Total de produção de laranja na região de Araraquara (SP) - estudo de caso 1

CUSTO DA SAFRA 2008/09

Item	R\$/hectare	R\$/cx	% CO	% CT
A. Mão-de-obra	R\$ 592,05	R\$ 0,93	9,5%	7,3%
Funcionário permanente+encargos	R\$ 465,22	R\$ 0,73	7,4%	5,8%
Funcionário temporário+encargos+consultorias	R\$ 126,83	R\$ 0,20	2,0%	1,6%
B. Operações com máquinas/equipamentos	R\$ 600,72	R\$ 0,94	9,6%	7,4%
Manutenção de máquinas/equipamentos	R\$ 267,09	R\$ 0,42	4,3%	3,3%
Lubrificantes+combustíveis	R\$ 333,63	R\$ 0,52	5,3%	4,1%
C. Fertilizantes	R\$ 666,97	R\$ 1,05	10,7%	8,2%
Adubação foliar	R\$ 215,86	R\$ 0,34	3,5%	2,7%
Adubo orgânico	R\$ 451,10	R\$ 0,71	7,2%	5,6%
D. Defensivos	R\$ 613,00	R\$ 0,96	9,8%	7,6%
Defensivos	R\$ 514,31	R\$ 0,81	8,2%	6,4%
Óleo mineral/adjuvantes/regulares/outros	R\$ 98,69	R\$ 0,15	1,6%	1,2%
E. Replântio	R\$ 461,81	R\$ 0,72	7,4%	5,7%
F. Despesas gerais	R\$ 939,14	R\$ 1,47	15,0%	11,6%
G. Colheita e frete	R\$ 1.980,76	R\$ 3,10	31,7%	24,5%
H. Custo do capital de giro	R\$ 391,80	R\$ 0,61	6,3%	4,8%
CUSTO OPERACIONAL (A+B+...+I)	R\$ 6.246,23	R\$ 9,79	100,0%	77,2%
I. CARP	R\$ 1.014,90	R\$ 1,59		12,5%
Pomar (vida útil 17 anos em produção)	R\$ 684,13	R\$ 1,07		7,2%
Máquinas	R\$ 127,35	R\$ 0,20		1,3%
Implementos	R\$ 141,92	R\$ 0,22		1,5%
Benfeitorias	R\$ 61,51	R\$ 0,10		0,6%
J. Custo de oportunidade da terra	R\$ 826,45	R\$ 1,30		10,2%
CUSTO TOTAL (A+B+...+I+J)	R\$ 8.087,58	R\$ 12,67		100,0%

Obs: Este estudo de caso não representa o custo médio da laranja em São Paulo.

Gasto total da fazenda (incluindo área em formação) para o controle do HLB (*greening*) - Safra 2008/09

Atividades para controle do HLB (<i>greening</i>)	R\$/hectare	R\$/caixa	Var%
Inspeção	R\$ 93,07	R\$ 0,17	15%
Pulverização	R\$ 141,51	R\$ 0,26	23%
Erradicação	R\$ 17,77	R\$ 0,03	3%
Replântio	R\$ 370,77	R\$ 0,67	60%
Total	R\$ 623,13	R\$ 1,13	100%

Obs: No cálculo do custo do controle do HLB considerou-se as despesas totais da fazenda, incluindo as áreas novas. Para cada atividade foi incluído o custo do insumo, hora-máquina e hora-homem de cada atividade exceto pulverização. No caso da pulverização, o gasto com mão-de-obra e maquinário não foi considerado porque o proprietário aproveita o calendário usual de pulverização para outras enfermidades para o controle do psilídeo.

ESTUDO DE CASO 2

CUSTO DE PRODUÇÃO DE LARANJA NA REGIÃO CENTRAL CITRÍCOLA

Produtor da fazenda 2 aposta em melhora da lucratividade

Apesar dos riscos mais elevados, o proprietário da Fazenda 2 acredita em boa rentabilidade a partir de 2010 devido à perspectiva de preços superiores e de elevada produtividade de seus pomares nos próximos anos. Esta propriedade já foi alvo de estudo no Especial Citros de 2009 (edição nº 79, páginas 14 e 15).

A metodologia de apuração do custo da temporada 2009/10 dessa propriedade é a mesma utilizada no ano passado, referindo-se, agora, aos gastos e receitas dos meses de abril de 2009 a fevereiro de 2010. O método de venda da fruta foi

alterado. Com dificuldades em comercializar com a indústria, o produtor destinou a este canal 60% da sua safra, direcionando os outros 40% para o mercado doméstico.

Com relação aos gastos com o pomar em produção, houve redução no uso de adubos por conta da alta do insumo e do baixo preço da laranja na temporada 2008/09. No inventário de máquinas da fazenda, o proprietário não fez nenhuma alteração, mas investiu em novos pomares, elevando a área total em 10% sobre a de 2008. As principais observações do proprietário encontram-se na entrevista a seguir.

“ESTOU ASSUMINDO UM ELEVADO ENDIVIDAMENTO DO MEU NEGÓCIO PARA ME MANTER CITRICULTOR”

Hortifruti Brasil: O item que mais reduziu na sua planilha de custo foi a colheita da laranja. Qual sua avaliação sobre os resultados apurados pela Equipe Citros a respeito do custo da sua produção?

Produtor 2: Os resultados foram os que eu esperava. A única ressalva é quanto ao custo de colheita demonstrado na tabela. Esse valor difere do que de fato eu desembolsei por caixa posta na indústria. A razão é que eu não consigo separar os custos por destino da produção. Assim, o gasto com colheita e frete em 2009 apresentado na planilha refere-se somente a 60% da minha produção, reduzindo o custo médio por hectare e por caixa. Se levarmos em conta somente as caixas comercializadas para a indústria, o meu custo de colheita e frete foi de R\$ 3,22/cx, alta de 28% sobre a safra passada.

HF Brasil: O controle do HLB (greening) já está impactando no seu custo de produção?

Produtor 2: Em 2009/10, o impacto para o controle do greening ainda não era tão elevado quanto eu projeto para 2010/11. Em

2009/10, o meu gasto com greening concentrou-se em pulverizações e inspeções. No entanto, para esta temporada, esse custo será significativo porque eu vou ter que aumentar o número de inspeções, pulverizações e também arcar com um percentual maior de erradicação e, conseqüentemente, de replantio.

HF Brasil: Em 2009, o senhor ampliou em 9% a sua área com laranja. Qual é a sua fonte de financiamento já que o seu lucro foi negativo nestes últimos dois anos?

Produtor 2: O banco é minha fonte, eu estou assumindo um elevado endividamento do meu negócio para me manter citricultor. Captei financiamento de longo prazo do BNDES para investir no pomar e em irrigação. Além dos financiamentos de longo prazo, capto recursos para custeio de parte dos meus gastos. Ainda aposto que a citricultura é a atividade mais viável na minha região. Acredito que nos próximos anos há perspectiva de melhora nos preços. A minha estratégia é aproveitar esse ciclo de alta para quitar minhas dívidas e recuperar os investimentos realizados na propriedade.

DESCRIÇÃO DA FAZENDA 2 (Safra 2009/10) - região centro-citrícola

Dados Gerais		Árvores - distribuição por idade e variedades		Área (ha)	
Total de caixas colhidas	175.207	Pés de 1 ano (pêra e folha murcha)	16%	Área total com laranja (ha)	214,39
Produtividade (caixas) por hectare	897	Pés de 5 anos (valência)	6%	Área em formação (ha)	18,99
Pés erradicados (2009*)	1.158	Pés de 7 a 10 anos (hamlin, pêra, valência e natal)	53%	Área total irrigada com gotejamento linha simples (ha)	168,80
Número de árvores (total em 2009)	69.512	Pés de 12 a 16 anos (hamlin, pêra e natal)	24%	Área total de sequeiro (ha)	45,59

*Dos pés erradicados, 50% é devido ao greening.

Custo Total de produção de laranja na região de Araraquara (SP) - estudo de caso 2

Item	Safr a 2008/09*		Safr a 2009/10		Var% (ha) (entre safras)
	R\$/hectare	R\$/cx	R\$/hectare	R\$/cx	
A. Mão-de-obra	R\$ 772,49	R\$ 0,85	R\$ 810,11	R\$ 0,90	5%
Funcionário permanente+encargos	R\$ 772,49	R\$ 0,85	R\$ 810,11	R\$ 0,90	5%
B. Operações com máquinas/equipamentos	R\$ 860,12	R\$ 0,95	R\$ 992,05	R\$ 1,11	15%
Manutenção de máquinas/equipamentos	R\$ 315,81	R\$ 0,35	R\$ 310,28	R\$ 0,35	-2%
Lubrificantes+combustíveis	R\$ 544,31	R\$ 0,60	R\$ 681,77	R\$ 0,76	25%
C. Fertilizantes	R\$ 1.302,70	R\$ 1,44	R\$ 1.177,86	R\$ 1,31	-10%
D. Defensivos	R\$ 1.079,96	R\$ 1,19	R\$ 1.368,21	R\$ 1,53	26,7%
Acaricida/ Inseticida	R\$ 657,84	R\$ 0,73	R\$ 892,44	R\$ 1,00	36%
Herbicida	R\$ 118,57	R\$ 0,13	R\$ 146,85	R\$ 0,16	24%
Fungicida	R\$ 180,04	R\$ 0,20	R\$ 317,10	R\$ 0,35	76%
Óleo mineral/adjuvantes/regular es/ouros	R\$ 123,51	R\$ 0,14	R\$ 11,82	R\$ 0,01	-90%
E. Repl antio	R\$ 48,43	R\$ 0,05	R\$ 61,98	R\$ 0,07	28%
F. Irrigação	R\$ 148,43	R\$ 0,16	R\$ 149,43	R\$ 0,17	1%
Energia+manutenção do equipamento	R\$ 148,43	R\$ 0,16	R\$ 149,43	R\$ 0,17	1%
G. Despesas gerais	R\$ 1.544,07	R\$ 1,71	R\$ 1.876,34	R\$ 2,09	22%
Administração da propriedade	R\$ 523,69	R\$ 0,58	R\$ 663,25	R\$ 0,74	27%
Material de escritório	R\$ 84,41	R\$ 0,09	R\$ 66,75	R\$ 0,07	-21%
Luz/telefone	R\$ 99,95	R\$ 0,11	R\$ 81,31	R\$ 0,09	-19%
Impostos, taxas e contribuições	R\$ 358,74	R\$ 0,40	R\$ 140,91	R\$ 0,16	-61%
Custo c/ utilitário+seguros	R\$ 477,28	R\$ 0,53	R\$ 328,05	R\$ 0,37	-31%
Outros	R\$ -	R\$ -	R\$ 596,07	R\$ 0,66	
H. Colheita e frete (**)	R\$ 2.270,20	R\$ 2,51	R\$ 1.761,12	R\$ 1,96	-22%
Mão-de-obra	R\$ 1.728,11	R\$ 1,91	R\$ 1.323,10	R\$ 1,48	-23%
(custo total, incluindo material de colheita)					
Frete	R\$ 542,09	R\$ 0,60	R\$ 438,02	R\$ 0,49	-19%
I. Custo do capital de giro	R\$ 932,06	R\$ 1,03	R\$ 1.017,47	R\$ 1,13	9%
CUSTO OPERACIONAL (A+B+...+I)	R\$ 8.958,47	R\$ 9,91	R\$ 9.214,56	R\$ 10,28	3%
J. CARP	R\$ 2.374,15	R\$ 2,63	R\$ 2.374,15	R\$ 2,65	0%
Pomar (vida útil 17 anos em produção)	R\$ 1.213,67	R\$ 1,34	R\$ 1.213,67	R\$ 1,35	0%
Máquinas	R\$ 381,91	R\$ 0,42	R\$ 381,91	R\$ 0,43	0%
Implementos	R\$ 232,76	R\$ 0,26	R\$ 232,76	R\$ 0,26	0%
Benfeitorias	R\$ 189,01	R\$ 0,21	R\$ 189,01	R\$ 0,21	0%
Irrigação	R\$ 356,80	R\$ 0,39	R\$ 356,80	R\$ 0,40	0%
K. Custo de oportunidade da terra	R\$ 483,87	R\$ 0,54	R\$ 685,69	R\$ 0,76	42%
CUSTO TOTAL (A+B+...+J+K)	R\$ 11.816,50	R\$ 13,07	R\$ 12.274,40	R\$ 13,69	5%

Obs: Este estudo de caso não representa o custo médio da laranja em São Paulo.

* Os custos de produção da temporada 2008/09 por caixa de laranja publicados na edição nº 79 são distintos da planilha atual devido à correção da produtividade. Os custos com irrigação da safra 2008/09 também foram reajustados na presente planilha.

** Os custos de mão-de-obra e frete da planilha acima estão subdimensionados na temporada 2009/10 porque foi considerado também as áreas que foram comercializadas na árvore no cálculo geral da propriedade. Considerando somente o custo de colheita e frete da parcela destinada a indústria, o custo da colheita mais frete foi de R\$ 3,22/cx (alta de 28% sobre a temporada passada).

Nutrição e Proteção.

- Eficaz no controle preventivo de fungos e bactérias
- Nutre e protege a planta por muito mais tempo
- Formulação inovadora: granulado dispersível em água com tecnologia que oferece melhor cobertura na folha
- Maior teor de Cobre Bioativo: melhor controle, mais nutrição
- Partículas polimerizadas: fixa melhor a planta e espalha gradativamente em contato com a água
- Dispensa da pré-mistura: oferece um preparo muito mais rápido, prático e com maior agilidade na aplicação
- Maior proteção para sua lavoura e boa colheita

DuPont e você. Pés no chão e olhos no futuro.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.**



Faça o Manejo Integrado de Pragas.

Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.

© Copyright 2010, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados. DuPont™ e Kocide® WDG são marcas registradas da DuPont.

*Kocide® WDG: Marca registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) como Kocide® WDG Bioactive.



DuPont™
Kocide® WDG*
fungicida

Kocide® WDG*.
Evolução em Benefícios para você.

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.dupontagricola.com.br



Os milagres da ciência

ESTUDO DE CASO 3

CUSTO DE PRODUÇÃO DE LARANJA NA REGIÃO SUL CITRÍCOLA

Redução de custo na fazenda 3 ameniza queda da rentabilidade em 2009

Reduções dos gastos com mão-de-obra e aumento das vendas no mercado doméstico foram as estratégias utilizadas pelo produtor da fazenda 3 para evitar uma queda maior na sua receita em 2009. No ano passado, 50% da produção foi destinada para indústria e a outra metade para o mercado doméstico. A redução do custo de produção apurado na safra 2009/10 em relação à temporada anterior foi de 20%, conforme a tabela ao lado apurada pela Equipe Citros do Cepea.

Esta propriedade também já foi alvo de estudo no Especial Citros de 2009 (páginas 16 e 17). O custo da temporada 2009/10 refere-se aos meses de abril de 2009 a março de 2010, mesmo período que o produtor comercializou a sua fruta.

A metodologia de cálculo do custo é a mesma utilizada

na edição nº 79. Com relação aos gastos com o pomar, houve redução no uso de adubos por conta dos altos preços no período, além de não ter sido usado corretivo de solo. Com relação aos defensivos, o aumento significativo ocorreu por conta dos inseticidas, pois, desde 2009, a fazenda vem aumentando o controle do psilídeo. Já o uso de fungicidas reduziu, com intuito de corte de despesas, porém o produtor já encontra alguns problemas com pinta preta em 2010 por conta dessa decisão. Não houve gasto com irrigação na safra 2009/10 devido ao bom volume chuvas no período. No inventário da fazenda, o proprietário adicionou um implemento e construiu um escritório. As principais observações do proprietário encontram-se na entrevista a seguir.

“NÃO INVESTI EM LARANJA EM 2009 E TAMBÉM NÃO VOU INVESTIR EM 2010”

Hortifruti Brasil: Qual é a sua avaliação sobre os resultados de custo da sua propriedade apurados pela Equipe Citros?

Produtor 3: Estes são os dados reais da minha propriedade e já era o que eu esperava.

HF Brasil: Observou-se que o seu custo foi menor em 2009 do que em 2008. Quais foram os itens que o senhor cortou? Esse corte chegou a reduzir a eficiência da sua fazenda? O HLB (greening) tem impulsionado o seu custo?

Produtor 3: Cortei gastos com adubos e corretivos na temporada 2009/10 porque a fertilidade do meu solo era boa. Eu reduzi a mão-de-obra e ao mesmo tempo consegui melhorar a eficiência com a gestão de pessoas da fazenda. Outra estratégia para suportar os baixos preços da safra passada foi au-

mentar a comercialização da fruta para o mercado doméstico. Isso proporcionou redução do meu custo com frete porque o *packing house* é muito mais próximo da minha fazenda do que a indústria e o preço foi melhor. Também não tive gastos com irrigação, porque o regime de chuvas na região foi muito bom. Quanto ao *greening*, até o momento, não há um aumento exagerado de custo.

HF Brasil: Mesmo com o corte de custos, a sua rentabilidade na temporada 2008/09 foi 36% negativa. Qual é sua estratégia de investimentos para 2010?

Produtor 3: Devido à baixa rentabilidade da cultura nos últimos anos, não investi em laranja (novos pomares) em 2009 e também não vou investir em 2010.

DESCRIÇÃO DA FAZENDA 3 (Safra 2009/10) - região sudeste citrícola

Dados Gerais		Árvores - distribuição por idade e variedades		Área (ha)	
Total de caixas colhidas	98.145	Pés de 5 anos (pêra, natal e valência)	19%	Área total com laranja (ha)	127,67
Número de árvores (total em 2009)	55.456	Pés de 11 anos (murcote e baia)	6%	Área total irrigada - aspersão (ha)	127,67
Replanteio (pés)	1.300	Pés de 14 a 16 anos (hamlin, pêra, valência, natal e murcote)	47%	Área em formação (ha)	0
Pés erradicados	82	Pés de 17 a 22 anos (hamlin, pêra, natal e valência)	28%	Produtividade (caixas) por hectare	768,7

Custo Total de produção de laranja na região de Araras (SP) - estudo de caso 3

Item	Saíra 2008/09		Saíra 2009/10		Var% (ha) (entre saíras)
	R\$/hectare	R\$/cx	R\$/hectare	R\$/cx	
A. Mão-de-obra	R\$ 1.518,85	R\$ 1,75	R\$ 1.211,81	R\$ 1,58	-20%
Funcionário permanente+encargos	R\$ 1.435,67	R\$ 1,65	R\$ 1.107,73	R\$ 1,44	-23%
Pragueiro/consultoria	R\$ 83,18	R\$ 0,10	R\$ 100,98	R\$ 0,13	21%
B. Operações com máquinas/equipamentos	R\$ 924,22	R\$ 1,06	R\$ 1.027,01	R\$ 1,34	11%
Manutenção de máquinas/equipamentos	R\$ 425,30	R\$ 0,49	R\$ 703,90	R\$ 0,92	66%
Lubrificantes+combustíveis	R\$ 498,92	R\$ 0,57	R\$ 323,12	R\$ 0,42	-35%
C. Fertilizantes	R\$ 1.035,89	R\$ 1,19	R\$ 654,90	R\$ 0,85	-37%
Adubos+corretivos	R\$ 1.035,89	R\$ 1,19	R\$ 654,90	R\$ 0,85	-37%
D. Defensivos	R\$ 1.461,34	R\$ 1,68	R\$ 1.583,33	R\$ 2,06	8%
Acaricida/inseticida	R\$ 515,32	R\$ 0,59	R\$ 823,30	R\$ 1,07	60%
Herbicida	R\$ 57,37	R\$ 0,07	R\$ 90,39	R\$ 0,12	58%
Fungicida	R\$ 732,18	R\$ 0,84	R\$ 498,22	R\$ 0,65	-32%
Óleo mineral/adjuvantes/regulares/ouros	R\$ 156,47	R\$ 0,18	R\$ 171,42	R\$ 0,22	10%
E. Replanteio	R\$ 30,88	R\$ 0,04	R\$ 30,55	R\$ 0,04	-1%
F. Irrigação-canhão	R\$ 150,86	R\$ 0,17	R\$ -	R\$ -	-
Energia+manutenção do equipamento	R\$ 150,86	R\$ 0,17	R\$ -	R\$ -	-
G. Despesas gerais	R\$ 2.122,91	R\$ 2,44	R\$ 1.552,25	R\$ 2,02	-27%
Administração da propriedade	R\$ 998,33	R\$ 1,15	R\$ 899,57	R\$ 1,17	-10%
Material de escritório	R\$ 20,87	R\$ 0,02	R\$ 25,39	R\$ 0,03	22%
Luz/telefone	R\$ 257,46	R\$ 0,30	R\$ 196,06	R\$ 0,26	-24%
Sindicato, impostos, taxas e contribuições	R\$ 385,85	R\$ 0,44	R\$ 158,46	R\$ 0,21	-59%
Custo c/ utilitário+seguros	R\$ 303,57	R\$ 0,35	R\$ 148,83	R\$ 0,19	-51%
Outros	R\$ 156,84	R\$ 0,18	R\$ 123,94	R\$ 0,16	-21%
H. Colheita e Frete*	R\$ 2.514,07	R\$ 2,89	R\$ 1.874,97	R\$ 2,44	-25%
Mão-de-obra	R\$ 1.705,28	R\$ 1,96	R\$ 1.496,63	R\$ 1,95	-12%
(custo total, incluindo material de colheita)					
Frete	R\$ 808,79	R\$ 0,93	R\$ 378,34	R\$ 0,49	-53%
I. Custo do capital de giro	R\$ 324,00	R\$ 0,37	R\$ 263,44	R\$ 0,34	-19%
CUSTO OPERACIONAL (A+B+...+I)	R\$ 10.083,01	R\$ 11,60	R\$ 8.198,26	R\$ 10,66	-19%
J. CARP	R\$ 1.789,82	R\$ 2,06	R\$ 1.824,91	R\$ 2,37	2%
Pomar (vida útil 17 anos em produção)	R\$ 969,48	R\$ 1,12	R\$ 959,06	R\$ 1,25	-1%
Máquinas	R\$ 235,16	R\$ 0,27	R\$ 232,63	R\$ 0,30	-1%
Implementos	R\$ 202,86	R\$ 0,23	R\$ 235,84	R\$ 0,31	16%
Benfeitorias	R\$ 286,21	R\$ 0,33	R\$ 301,78	R\$ 0,39	5%
Irrigação	R\$ 96,11	R\$ 0,11	R\$ 95,60	R\$ 0,12	-1%
K. Custo de oportunidade da terra	R\$ 483,87	R\$ 0,56	R\$ 620,20	R\$ 0,81	28%
CUSTO TOTAL (A+B+...+J+K)	R\$ 12.356,70	R\$ 14,22	R\$ 10.643,37	R\$ 13,85	-14%

Obs: Este estudo de caso não representa o custo médio da laranja em São Paulo.

* A redução do valor do frete na safra 2009/10 deveu-se ao menor volume comercializado para a indústria em relação a temporada anterior. Metade da comercialização nesta temporada foi destinada para o mercado doméstico. O frete para o mercado doméstico, neste estudo, é menor que o da indústria porque o *packing house* (comprador) encontra-se no próprio município. Não houve venda da fruta na árvore. O custo do capital de giro foi feito para a safra 2008/09 porque o proprietário utilizou o dinheiro próprio somente por um período de 6 meses (o mesmo procedimento foi utilizado para a safra 2009/10).

MAIOR INCIDÊNCIA DO HLB EXIGE AÇÕES COLETIVAS EM PROL DA CITRICULTURA

Para os anos 2010, o modelo de produção consolidado na década passada - alta escala de produção, pomares mais adensados, irrigação e exclusividade de produção para a indústria de suco - poderá ser insuficiente para a sustentabilidade econômica da citricultura paulista. Os ganhos de produtividade daqui para frente devem ser limitados pela maior incidência do HLB (*greening*) nos pomares. Essa situação tende a se agravar diante da falta de ações coletivas (tanto técnicas quanto comerciais) no intuito de reduzir os gastos com a cultura e melhorar a rentabilidade do setor.

Essa constatação - falta de ações coletivas para controlar o HLB - é reforçada pelo afastamento recente do Fundecitrus da fiscalização dos pomares, mesmo sabendo-se da dificuldade que o poder público tem para assumir com rigor tal função. O risco é que, além do HLB, aumente também a incidência do cancro cítrico no estado com a saída do Fundecitrus da fiscalização dos pomares.

Tudo isso significa que a sustentabilidade econômica do setor nesta década depende de um novo modelo de produção, administração e, principalmente, de organização do setor, para que a produção não diminua significativamente no estado. A redução do custo de produção estará mais dependente de ações coletivas para controlar a incidência do HLB e de outras doenças no estado do que efetivamente ações individualizadas nas propriedades, tendo em vista que o custo do controle individual pode vir a se tornar inviável.

A saída definitiva para o HLB é o desenvolvimento de cultivar de laranja resistente. Mas essa solução pode levar anos. É muito improvável que ocorra em nível comercial ainda nesta década.

Assim, um controle coletivo fitossanitário, bem como investimentos em novas formas de redução de custo - como a colheita mecanizada - deverão ser os próximos passos no intuito de reduzir os custos de produção da laranja.

Sob o enfoque da sustentabilidade econômica da

citricultura, é importante também discutir a hegemonia da produção de laranja paulista dos anos 2000 voltada basicamente para suco a ser exportado. É preciso diversificar o negócio cítrico na tentativa de manter a competência técnica e a infra-estrutura produtiva e comercial que se formou nos últimos 50 anos na produção de frutas.

É importante estabelecer uma agenda de discussões com o intuito de se diversificar o negócio cítrico paulista. Um dos pontos a serem analisados é a viabilidade de se utilizar a infra-estrutura produtiva e comercial cítrica para ampliar a produção de frutas voltadas tanto à comercialização *in natura* quanto ao suco para o consumidor brasileiro. De acordo com os entrevistados do Projeto Citros/Cepea, a fruticultura como opção à laranja para indústria é citada nas regiões sudoeste e, em menor proporção, na sudeste do estado. No entanto, ainda aparece atrás de grandes culturas como cana-de-açúcar, madeira e grãos. Nas regiões centro e norte de São Paulo, o foco de diversificação são mesmo grandes culturas, especialmente a cana-de-açúcar.

É interessante notar também que a importância dos pólos cítricos deve se alterar nos anos 2010. No final da década passada, as regiões centro e sudeste de São Paulo eram as principais produtoras. No entanto, essas duas regiões são também as que concentram a maior incidência de HLB. Todos os entrevistados dessas regiões declararam ter HLB em seus pomares. Por outro lado, a região norte e sudoeste apresentam menores taxas de infestação e é nestas áreas que se detectaram novos investimentos em laranja (no extremo norte do estado) e o aumento da oferta da fruta (no sudoeste, por conta do maior percentual de árvores novas e do plantio mais adensado).

Em se tratando do tema sustentabilidade econômica, a mensagem final importante a todos os produtores é que administre o negócio cítrico como qualquer outro, isto é, só se mantenha nele se for viável economicamente. Isto significa que a receita obtida com a laranja deverá ser superior ao custo operacional e em montante suficiente para remunerar também o capital fixo investido (incluindo a depreciação) a uma taxa de remuneração que face frente aos riscos fitossanitários. ■



Cebola argentina tem qualidade prejudicada

A cebola importada da Argentina poderá ter queda na qualidade a partir de maio. Isso porque ocorreram intensas chuvas de fevereiro a abril nas regiões produtoras daquele país, período que coincide com a colheita dos bulbos. Agrônomos argentinos relataram que os bulbos apresentam podridão, causada principalmente pelo fungo *Botrytis squamosa*. Esta é uma doença de pós-colheita que provoca podridão aquosa, avançando até a total decomposição do bulbo. Com a incidência desta doença nos produtos já armazenados, produtores argentinos estão descartando cebola durante o beneficiamento. De qualquer forma, as cebolas que possuem menor qualidade estão ficando no mercado argentino e, os melhores bulbos, exportados para o Brasil.

Cai qualidade da cebola argentina



Inicia safra 2010 no Vale do São Francisco

A região nordestina do Vale do São Francisco deverá iniciar a safra de cebola de 2010 no final de maio, contrariando a previsão anterior para abril. Apesar do clima seco entre janeiro e meados de março, bem como chuvas intensas do final de março a abril, a região confirmou o aumento de área em 10% neste ano sobre o anterior. O único problema enfrentado pelos produtores locais foi o atraso de algumas semanas no transplântio por conta das chuvas. Além disso, o pico de safra também

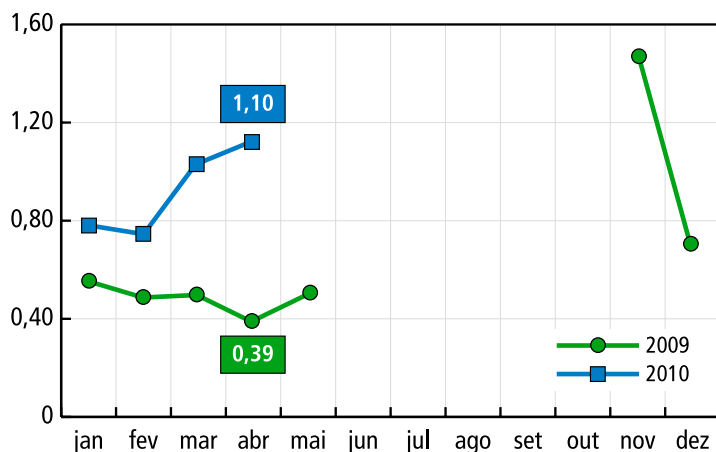
foi adiado e deve ocorrer de julho a setembro no Vale. Com as mudanças, o período de maior oferta poderá coincidir com o das praças de Minas Gerais, Goiás e São Paulo. Produtores acreditam que os preços deverão ser elevados no início da temporada, já que ainda não haverá oferta de cebola de outras regiões do País.

Minas Gerais e Goiás não aumentarão área em 2010

As regiões produtoras de cebola em Minas Gerais e em Goiás não devem aumentar a área da safra deste ano. Produtores pretendiam investir 10% a mais no semeio, o que foi limitado pela falta de sementes. As empresas do setor relataram que houve dificuldade em produzir volume de sementes suficiente para distribuir aos cebolicultores. Com isso, a área poderá ficar igual a da safra 2009. Porém, a confirmação do tamanho da área será apenas em junho, período da finalização do semeio na região. Independente da falta de sementes, a safra está prevista para começar na primeira quinzena de junho.

Sul inicia preparativos para a safra 2010/11

Com o término da safra 2009/10 em abril, produtores do Sul do País iniciam em maio os preparativos para a próxima temporada. Neste mês, a maior parte da semeadura deve ocorrer em SC, PR e RS. A próxima safra pode ser um pouco diferente: o plantio das variedades precoces tende a aumentar e, o da tardia, reduzir em comparação com a temporada passada. Entretanto, a área total deverá ser a mesma na maioria das regiões, exceto no RS, que poderá ter redução de 10% na área deste ano. A mudança na proporção de área plantada da variedade de cebola precoce mudará porque em outubro de 2009 foram registrados os maiores preços da temporada. As elevadas cotações estimularam produtores a investir mais neste período. Quanto à redução de bulbos tardios, as chuvas do final do ano passado prejudicaram essas variedades, reduzindo o rendimento das lavouras e a qualidade do produto.



Fim de safra eleva preços

Preços médios recebidos por produtores de Ituporanga (SC) pela cebola na roça - R\$/kg

Fonte: Cepea



HORTITEC
III Simpósio Econômico Hortifruti Brasil de Frutas & Hortalças
Auditório da Hortitec, em Holambra (SP)
17/06/2010
Participe!

TOMATE

Por Richard Truppel e
Manuela Silva Silveira

tomatecepea@esalq.usp.br



Mercado abastecido em maio!

Safrade inverno em pico de oferta

A quantidade de pés estimada para ser colhida em maio, considerando as regiões acompanhadas pelo Cepea, deve triplicar em relação à de abril, passando de 5 milhões de pés para 16 milhões de pés, configurando, assim, o pico desta safra de inverno 2010. As principais regiões que devem abastecer o mercado são Sumaré (SP) e Araguari (MG), com 5 milhões de pés e 3 milhões de pés, respectivamente. O número total de pés para este mês (16 milhões) é semelhante ao registrado na temporada 2009. As cotações, por outro lado, devem ficar em patamares mais elevados em relação às registradas na temporada passada (o preço recebido pelo produtor naquela ocasião foi de R\$ 19,53/cx de tomate salada 2A). O maior preço nesta safra está atrelado à menor produtividade das lavouras neste ano, que deve ser de apenas 300 caixas/mil pés ao passo que, no ano passado, foi de 380 caixas/mil pés – produtores verificaram incidência de murcha bacteriana nas roças paulistas e mineiras, o que pode comprometer parte das lavouras. Outro fator que pode sustentar as cotações neste ano é a pouca entrada de tomate rasteiro do interior de São Paulo no mercado de mesa – a maior parte desse tomate deve ser destinada às processadoras, que estão com baixos estoques. Com relação ao valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os custos, a previsão é de que, neste ano, a tomaticultura encareça 10%. Apesar da queda no preço dos fertilizantes, houve aumento com

mão-de-obra e com o número de aplicações de defensivos.

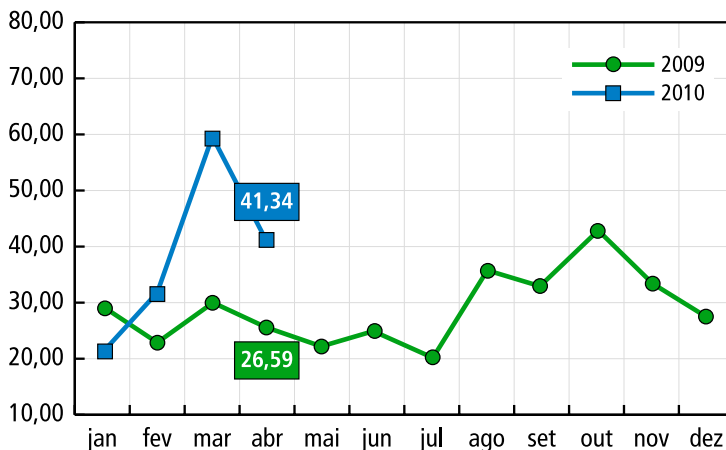


ES intensifica colheita em maio

Produtores de Venda Nova do Imigrante (ES) devem seguir com as atividades de colheita da safra de verão 2009/10 no correr de maio. A estimativa é de que 20% dos 8,5 milhões de pés semeados nesta temporada sejam ofertados até meados de junho. Em abril, apesar das oscilações nos preços, o resultado foi considerado positivo por produtores capixabas. Já entre janeiro e fevereiro, a média foi de R\$ 19,62/cx de 22 kg de tomate salada 2A. Esse valor ficou abaixo da expectativa de produtores, já que a proporção de tomates miúdos foi maior nos dois primeiros meses de 2010 por conta do clima quente e seco, que acelerou a maturação dos frutos. Em contrapartida, a média recebida entre março e abril foi de R\$ 38,32/cx, uma vez que Venda Nova foi favorecida pelo fim da safra de verão e pela quebra de produtividade de outras regiões produtoras. Para maio, a previsão é de ligeiro recuo nos preços, em decorrência do aumento no número de tomates ponteiros.

Clima pode garantir boa produção no Sudeste

O Sudeste do País deve contar com chuvas próximas à média histórica entre maio e junho, de acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe). As temperaturas devem ficar cerca de 1,5° C acima da média histórica. Este cenário é favorável à fitossanidade das lavouras de São Paulo e de Minas Gerais, porém, pode acelerar a maturação do fruto e encurtar o período de produção das roças. Na região Sul do País, o volume de chuvas deve ficar acima da média e, com a chegada de frentes frias, aumenta o risco de geadas nas regiões serranas do Rio Grande do Sul até o sul de São Paulo. Já no Nordeste, o volume pluviométrico poderá ficar abaixo da média histórica. Na região semi-árida, a previsão é de precipitações de até 25 mm no total do trimestre.



Preços caem com início da safra de inverno

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 23 kg

Fonte: Cepea

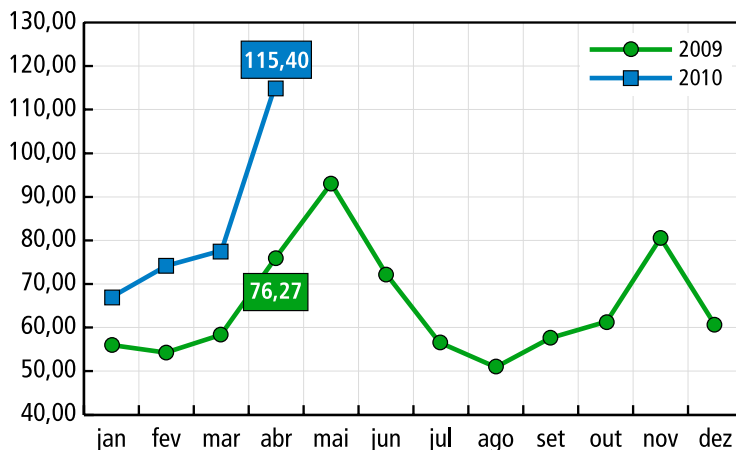




Safra das águas encerra com preços recordes

Produtores garantem boa rentabilidade

A safra das águas 2009/10 termina em maio. Nesta temporada, houve aumento de 8% na área total cultivada em relação à do ano passado. Entretanto, a oferta esteve menor, uma vez que todas as regiões tiveram quebra de produção. O clima adverso foi o fator que mais influenciou a produtividade, principalmente o excesso de chuvas na maior parte das regiões. Ao contrário, o Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba teve problema com a seca no momento que antecedeu o início da colheita, entre janeiro e fevereiro – a seca perdurou por cerca de 40 dias. Esse verânico ocasionou menor desenvolvimento do tubérculo, diminuindo o calibre e alterando o aspecto da pele da batata mineira. No Sul de Minas, além da quebra na produção, os problemas com a qualidade da batata refletiram em menores preços em comparação com outras regiões possuidoras de produto de melhor qualidade. Além do clima, o uso de sementes de baixa qualidade também influenciou na queda de produtividade. Alguns colaboradores do Cepea declararam que o manejo incorreto do solo ao longo dos anos também vem prejudicando a produtividade. Quanto aos preços, foram registradas as maiores cotações já coletadas desde o início do levantamento do Cepea, em 2001, o que garantiu boa rentabilidade ao produtor. Os preços médios durante a safra, ponderados pela área colhida e pela classificação, foram de R\$ 56,64/sc de 50 kg



Preço bate recorde em abril

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea

na roça, valor 67% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir gastos com a cultura (média de R\$ 33,82/sc de 50 kg, na roça) nesta temporada. No atacado de SP, o preço da batata especial padrão ágata foi cotado nos patamares de R\$ 115,40/sc de 50 kg em abril, alta de 46,3% sobre a média de março.



Inicia colheita da temporada das secas

O início da temporada das secas 2010 vai ocorrer em maio e a expectativa é que sejam ofertados cerca de 35% dos 18.300 hectares destinados. As principais regiões produtoras neste período são Paraná, Sul de Minas, Itapetininga (SP) e Ibiraiaras (RS). A área total destinada para esta temporada foi 10% superior ao mesmo período do ano passado. Apesar da quebra de produtividade na safra das águas 2009/10, os elevados preços resultaram em boa rentabilidade, estimulando novos investimentos em área. O plantio, que normalmente concentra-se em fevereiro, foi ainda maior neste período devido ao excesso de chuvas ocorridas em janeiro, o que prejudicou os trabalhos de campo. De modo geral, as regiões devem atingir o pico de colheita em junho, quando devem ser ofertados aproximadamente 10.900 hectares, ou seja, 60% do total da área.

Plantio de inverno acelera ritmo

Em maio, cerca de 25% da área total da safra de inverno 2010 deverá ser cultivada. Vargem Grande do Sul (SP), principal praça produtora da temporada, deve plantar cerca de 40% da área total da safra neste mês. A região do Sul de Minas pretende cultivar aproximadamente 20% da área total da região em maio. As praças do Sudoeste Paulista e do Triângulo Mineiro devem atingir seu pico de plantio só em julho. A área total para temporada de inverno 2010 deve ser 14% maior em relação à do ano passado, reflexo dos bons resultados com a cultura desde o ano passado.





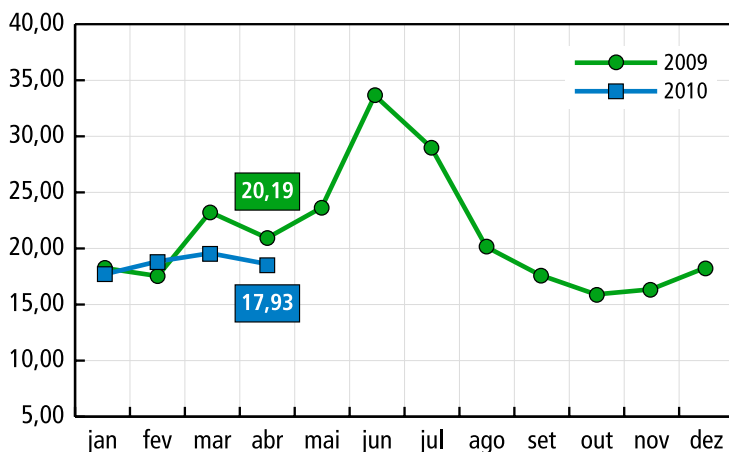
Aberta temporada de contratos!

Exportadores aumentam negociações da safra 2010/11

As negociações de contratos para exportações da safra 2010/11 do pólo produtor do Rio Grande do Norte/Ceará devem ser intensificadas em maio. De acordo com a expectativa de agentes, o volume de contratos deve aumentar nesta temporada, visto que a retomada do consumo europeu aqueceu a demanda internacional pela fruta brasileira. Com o possível incremento nos embarques, produtores da região acreditam em recuperação da área cultivada para a próxima temporada. Isso porque empresas da região poderão plantar na mesma área que, na safra passada, ficou inativa por conta da paralisação das atividades de uma importante empresa.

Entressafra nas fazendas nordestinas

Poucas são as empresas que ainda colhem melão no Rio Grande do Norte e no Ceará neste mês. Entre abril e julho, a região está em entressafra por conta das ocorrências de chuvas. Contudo, neste ano, as atividades não devem encerrar por completo. Isso porque o fenômeno *El Niño* tem ocasionado menor incidência de chuvas no Nordeste brasileiro, de modo que alguns produtores optaram por seguir com o cultivo nas áreas mais secas. Mesmo assim, o plantio deve ser retomado apenas em maio na maioria das fazendas, com o início da colheita previsto para meados de julho.



Maior oferta e menor demanda retraem preços

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 no atacado de São Paulo - R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepeca

Vale intensifica colheita em maio

Produtores do Vale do São Francisco devem intensificar as atividades de colheita neste mês, uma vez que o plantio foi mais significativo em março. Em abril, o volume ofertado na região esteve maior, mas as chuvas atrapalharam as atividades de campo e reduziram a qualidade da fruta. Por conta do clima úmido, os melões apresentaram sinais de baixa resistência e podridões. De modo geral, as chuvas dos últimos meses foram consideradas abaixo da média normal para esta época. Entre maio e junho, as precipitações devem continuar reduzidas devido ao fenômeno *El Niño*, conforme previsões do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe). Este fator pode ser favorável visto que a quebra de produtividade deve ser menor nesta safra, garantindo estabilidade da oferta na região. Em abril, por conta do aumento do volume ofertado de melões, os preços recuaram na região. O preço do melão amarelo graúdo tipo 6-7, posto em São Paulo, teve média de R\$ 15,45/cx de 13 kg, queda de 8% em relação ao de março.



Exportações encerram com volume 7% inferior

A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) divulgou, no mês passado, o balanço total das exportações de melão da temporada 2009/10. Os envios ocorreram de agosto/09 a março/10. O volume embarcado pelo Brasil neste período foi de 186 mil toneladas de melões, recuo de 7% em relação à safra anterior, segundo a Secex. Em relação à receita, a queda foi de 14% na mesma comparação. As exportações da temporada sofreram diretamente com os efeitos da crise financeira mundial. Além disso, uma importante empresa da região paralisou as atividades no ano passado, ocasionando maior redução da oferta local. Apesar da queda no balanço total, no primeiro trimestre de 2010 as exportações foram incrementadas em 10% em relação ao mesmo período de 2009. Este é um cenário um pouco mais positivo para a safra 2010/11.

III Simpósio Econômico Hortifruti Brasil de Frutas & Hortalças
Auditório da Hortitec, em Holambra (SP)
17/06/2010
Participe!



Produto de menor calibre reduz produtividade

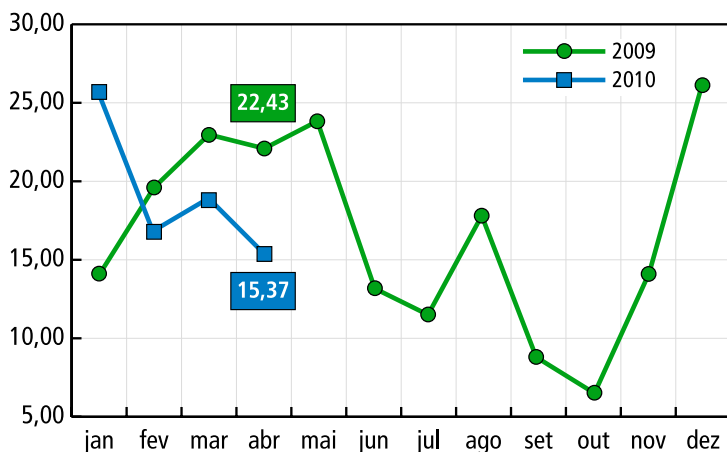
Problemas de qualidade impedem maior oferta

Ao contrário das expectativas, a oferta de cenoura não aumentou em abril. Produtores das regiões mineiras sofreram sérios problemas com a qualidade, principalmente com a “mela”. O clima quente e as excessivas chuvas influenciaram no desenvolvimento da doença. Alguns agricultores anteciparam a colheita da cenoura duas semanas antes de terminar o ciclo, visto que raízes mais novas têm menor probabilidade de desenvolver a doença. Porém, a colheita antecipada resultou em menor rendimento dos lotes, já que cenouras mais finas têm menor peso. Já no final de abril, alguns produtores interromperam a prática de antecipar a colheita devido à melhora na qualidade. A expectativa é que raízes de melhor qualidade aumentem em maio, pois temperaturas mais baixas e clima seco são favoráveis ao desenvolvimento da cultura.



Safra de verão do RS tem preços elevados

A safra de verão 2009/10 de Caxias do Sul (RS) está com preços mais elevados que o valor mínimo calculado para cobrir gastos com a cultura. Desde o início (meados de março) até abril, a média das cotações foi de R\$ 16,45/cx “suja” de 29 kg, valor 165% superior ao mínimo – R\$ 9,23/cx, produtividade de 53 t/ha. A margem positiva é devido à menor oferta de cenoura. Em 2009, as chuvas ocorridas de outubro a dezembro atrapa-



Menor qualidade reduz cotações

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura “suja” na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea

lharam o plantio em algumas lavouras. Com isso, a área desta safra de verão, que deveria aumentar 10% quando comparada à de 2008/09, manteve-se a mesma. Além disso, o clima prejudicou a produtividade das lavouras, restringindo o rendimento nesta temporada.

Produtividade cai 15% nas lavouras da BA

O rendimento das lavouras na Bahia teve redução de 15% em abril e deverá continuar baixo em maio por conta do clima na região. Segundo produtores de Irecê (BA), o tempo seco e quente no início do desenvolvimento da cenoura e as intensas chuvas ocorridas em março e abril reduziram a produtividade das roças, as quais não ultrapassaram 21 t/ha na média do mês passado. Além disso, a alta incidência de doenças, principalmente a “queimadas-folhas”, afetou a produtividade. O microorganismo causal atinge as folhas da cenoura, ocasionando necrose que, dependendo da intensidade da infestação, pode levar à desfolha da planta e resultar em raízes de menor calibre. Com a baixa oferta disponível, as cotações da cenoura baiana tiveram alta de 18% em abril frente às de março. Agricultores locais acreditam que, com a menor oferta, os preços continuem em patamares elevados em maio.

Agricultores preparam safra de inverno 2010

Os principais estados produtores do País (Minas Gerais, Paraná, Bahia, Goiás e Rio Grande do Sul) deram início ao plantio da safra de inverno 2010 entre março e abril. As regiões mineiras não terão aumento da área plantada nesta temporada. Apesar da melhor qualidade do produto no inverno, o aumento na produtividade, comum para as variedades de inverno, contribui para a redução dos preços. Esta queda nas cotações influencia na rentabilidade do produtor, o que inviabiliza maior investimento em área. Apenas em Caxias do Sul (RS) haverá aumento de área de 7%. Produtores gaúchos afirmam que o incremento de área deve ocorrer por conta da aquisição de novas terras.





Indústria fecha contratos em abril

Contratos se intensificam no fim de abril

Processadoras de suco intensificaram as negociações de contratos para a safra 2010/11 na última semana de abril. O intervalo de preços fechados no período foi de R\$ 13,00 a R\$ 15,00/cx de 40,8 kg, valores válidos principalmente para uma safra. Já na primeira semana de maio, segundo agentes, as negociações reduziram, uma vez que boa parte dos produtores já havia concretizado negócios. Entre aqueles que não fecharam contratos em abril, uma parte pode não realizá-los também neste mês. Esses citricultores esperam que os preços da fruta no portão (mercado *spot*, sem contrato) ou no mercado doméstico superem as recentes ofertas das indústrias. De qualquer forma, os atuais patamares começam a trazer alívio aos produtores, já que, em 2009, os preços não foram considerados remuneradores. No ano passado, o valor médio recebido por citricultores foi de cerca de R\$ 7,00/cx de 40,8 kg.



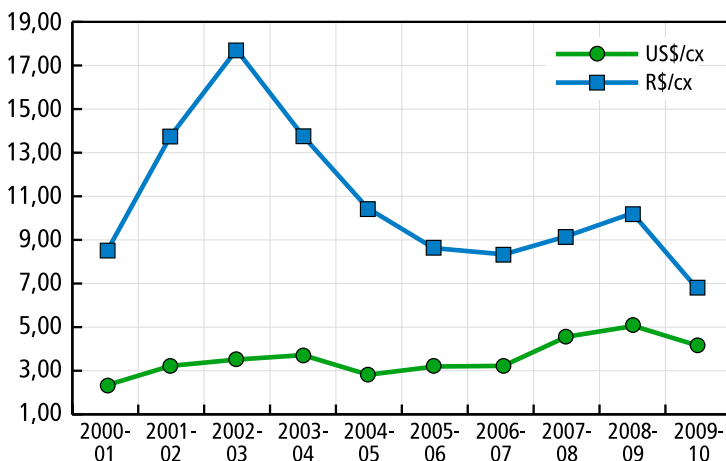
Negociação é impulsionada principalmente por menor oferta

A maior movimentação no fechamento de contratos entre indústrias e produtores no final de abril foi ocasionada por um conjunto de fatores. O aquecimento esteve atrelado, sobretudo, às perspectivas de retração no volume produzido de laranja no estado de São Paulo e de maiores preços médios do suco em 2010 – neste ano (janeiro

a abril), a cotação média do suco em Nova York foi US\$ 2.000/tonelada, 80% acima da observada no mesmo período de 2009. Quanto ao volume de fruta, agentes consultados pelo Cepea acreditam em uma produção de 280 a 300 milhões de caixas de laranja na temporada 2010/11. Além disso, boa parte dos citricultores estava sem contrato para a safra que se inicia, de modo que cada indústria precisou garantir, ao menos, uma parte da matéria-prima necessária para o processamento. O maior ritmo de negócios também ocorreu por conta do início da safra de precoces (hamlin e westin). Isso porque a incidência de doenças, como a pinta-preta, compromete a sustentação da laranja na árvore. Assim, caso a colheita não seja antecipada, parte da hamlin e da westin poderá ser perdida. Outro motivo foi a postergação do julgamento da ação civil pública do Ministério Público do Trabalho (MPT), que pede o fim da terceirização da colheita de laranja por parte das grandes indústrias exportadoras de suco. Ainda que a colheita passe a ser responsabilidade da indústria, levará tempo até que o setor se adapte às mudanças. Assim, independente do desfecho da ação, a colheita da safra 2010/11 deve continuar nas mãos do produtor.

Greening compromete potencial paulista e da Flórida

Diante da expansão do *greening*, o volume de laranja disponível pode reduzir drasticamente nesta década tanto em São Paulo quanto na Flórida. De acordo com projeções de Gilberto Tozatti e Mauricio Mendes, do Grupo de Consultores de Citros (Gconci), do Brasil, e de Mark Brown, da Flórida, divulgadas em abril em um workshop na Flórida, os dois maiores estados produtores podem diminuir juntos, em 10 anos, cerca de 140 milhões de caixas de laranja. Para a safra 2010/11, a expectativa é que os dois estados produzam em torno de 450 milhões de caixas. Segundo colaboradores do Cepea, o *greening* já está elevando os custos de produção da laranja devido aos aumentos da erradicação e replantio de pés e do número de pulverizações e inspeções no pomar.



Contratos com a indústria - US\$/cx

Fruta posta (colheita e frete). Os valores em US\$ foram convertidos pela taxa de câmbio deflacionada pelo IPCA (valores de 2009)

Fonte: Cepea



III Simpósio Econômico
Hortifruti Brasil de Frutas & Hortaliças
Auditório da Hortitec, em Holambra (SP)
17/06/2010
Participe!

Toda laranja quer crescer. (E todo produtor também.)

13 agro

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



0800 0192 500 www.agro.basf.com.br



Comet® Tutor® Cascade® Kumulus® Torque®

A linha de produtos BASF realiza o sonho de todo produtor: mais qualidade, produtividade e rentabilidade do seu pomar.

BASF
The Chemical Company



Produtores aguardam safra do segundo semestre

Avança colheita em Livramento

Produtores de manga de Livramento de Nossa Senhora (BA) devem intensificar a colheita a partir da segunda quinzena de maio. As atividades de campo iniciaram no final de abril e, mesmo com o pouco volume colhido, as negociações não foram prejudicadas. A variedade *tommy atkins* foi negociada, em abril, à média de R\$ 0,74/kg, valor 7% inferior à maio de 2009 (mês em que houve colheita).

Vale pode ter árvores floridas em maio

Produtores de manga de Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), região do Vale do São Francisco, aguardam a abertura de flores em parte dos pomares neste mês. A florada deve resultar em frutos que serão colhidos no segundo semestre, período de maior oferta. Para garantir boa produtividade, é necessário que o clima seja seco, tendo em vista que a alta umidade nos pomares propicia o aparecimento de doenças e pode prejudicar o desenvolvimento da fruta. Segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), de maio a julho as chuvas devem ser em torno da média histórica da região. Em abril, a oferta doméstica foi equilibrada porque, apesar do aumento do volume ofertado, as exportações também se intensificaram. Assim, a *tommy atkins* foi comercializada a valores próximos aos de março, à média de R\$ 0,65/kg, alta de apenas 8% em relação ao mês anterior (R\$

0,60/kg). Já para maio, é aguardada leve redução no volume colhido na região, mas produtores locais acreditam que os preços não deverão reagir por conta do início da colheita em Livramento de Nossa Senhora (BA).

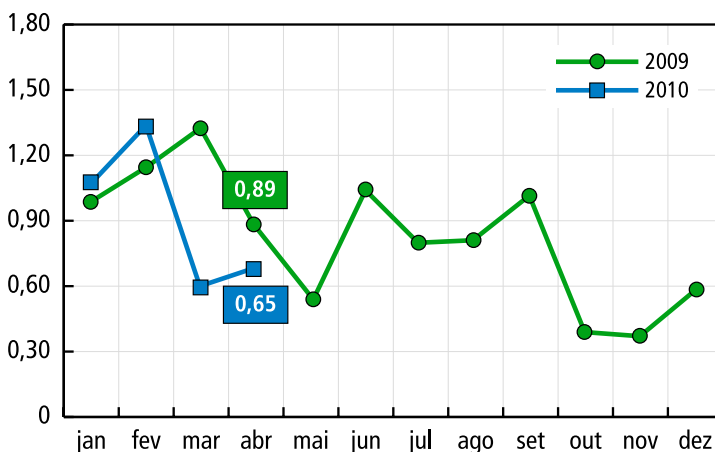
Florada deve antecipar em São Paulo

Segundo produtores de manga de Monte Alto/Taquaritinga (SP), parte dos pomares que não produziram na safra 2009/10 deve florar em maio. Normalmente, a florada ocorre em junho. Esta antecipação deve-se ao fato de que produtos de indução floral foram aplicados mais cedo nestes pomares. Apesar da expectativa de que a florada ocorra apenas em algumas áreas, mangicultores paulistas estão apreensivos quanto à safra 2010/11. Eles aguardam recuperação no volume produzido, já que a temporada anterior foi afetada pelas chuvas acima da média na região.



Vulcão na Islândia pouco afeta embarque da fruta

Os vôos com destino à Europa que foram cancelados em abril devido às cinzas do vulcão na Islândia prejudicaram o comércio de várias frutas. Para a manga, foram prejudicados apenas os envios aos mercados mais exigentes em qualidade, como atacadistas de primeira linha que preferem frutas mandadas por avião. De modo geral, o fato pouco afetou os embarques da manga brasileira ao mercado europeu – em fevereiro e março, apenas 15% do total enviado para este mercado foi mandado por avião. No período do incidente natural, a União Européia estava sendo abastecida por frutas proveniente da África, Peru e Venezuela. Em maio, os embarques brasileiros para este destino devem reduzir, tendo em vista a menor produção da fruta nos pomares nacionais. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a fruta brasileira foi negociada em abril, no porto de New Covent Garden, à média de U\$ 6,50/cx de 4 kg, queda de 21% em relação ao mês anterior.



Preço estável com oferta equilibrada

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* - R\$/kg

Fonte: Cepea



III Simpósio Econômico Hortifruti Brasil de Frutas & Hortalças
 Auditório da Hortitec, em Holambra (SP)
17/06/2010
Participe!



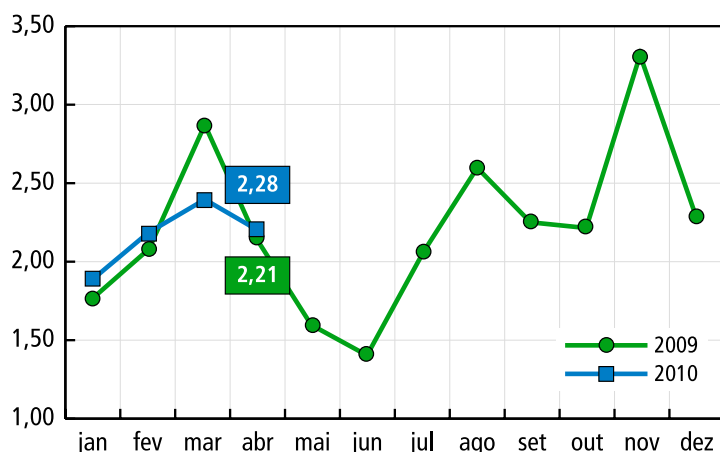
Aumenta oferta de uva em maio

Cresce oferta de rústica...

Louveira/Indaiatuba (SP), Porto Feliz (SP) e Rosário do Ivaí (PR) devem aumentar a colheita de uvas rústicas (niagara) em maio. Enquanto as regiões de Louveira/Indaiatuba e Rosário do Ivaí (PR) entrarão em pico de safra temporã, Porto Feliz ainda estará no início da safra. As praças paulistas deverão colher um menor volume de uva rústica em relação ao ano passado, devido ao clima chuvoso de dezembro/09 a janeiro/10 que, além de prejudicar a safra, também atrasou as podas de produção. Esse atraso fez com que produtores desistissem de participar da safra temporã, com o receio de prejudicar a temporada do segundo semestre, que é a principal.

... e de uvas finas também!

Marialva (PR) e a região norte do estado paranaense (Uraí, Assaí e Bandeirantes) também devem aumentar a oferta de uvas finas em maio. A expectativa é de melhora na qualidade, visto que as uvas colhidas são de podas feitas após os períodos de chuvas intensas. Em Marialva, o preço médio da variedade Itália, considerando o período da última semana de março até abril, foi de R\$ 2,34/kg, valor 57% acima do mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Esse preço médio, no entanto, é 11% inferior ao do mesmo período do ano passado, em termos nominais – fator atribuído principalmente à baixa qualidade da fruta e à menor demanda.



Menor qualidade e demanda reduzem preço

Preços médios recebidos por produtores pela uva Itália - R\$/kg

Fonte: Cepea

Jales e Pirapora finalizam podas

Jales (SP) e Pirapora (MG) devem finalizar boa parte das podas neste mês. A região paulista deve iniciar a colheita no final de junho, com cerca de 70% da produção destinada às uvas finas e 30% para a uva rústica – cuja área vem aumentando na região. A expectativa de produtores de Jales é de boa produtividade devido às condições climáticas favoráveis. Já em Pirapora, que também inicia safra em junho, as condições climáticas não foram muito favoráveis durante o período de podas, cenário que obrigou alguns produtores a realizarem a “repoda”. O clima adverso, além de elevar os custos de produção, também deverá refletir em menor produtividade.

Nordeste inicia tratos culturais

Em meados de maio, a região do Vale do São Francisco (Bahia/Pernambuco) deve iniciar as podas das variedades sem-sementes destinadas à exportação. Com a previsão climática indicando chuvas abaixo da média para maio, a expectativa é de boas condições para a realização das podas, ao contrário do ano passado, quando precipitações prejudicaram as podas e o período de dormência dos parreirais. A colheita das variedades sem-semente, com destino ao mercado externo, deve iniciar no final de agosto. Neste ano, agentes também esperam maior produção destas variedades para o mercado interno, com colheita entre final junho e julho.



Importação cresce quase 25% no primeiro trimestre

As importações brasileiras de uvas chilenas e argentinas devem crescer neste ano. Somente de janeiro a março/10, a entrada de uvas no Brasil aumentou 24% em relação ao mesmo período de 2009, segundo dados a Secretaria de Comércio e Exterior (Secex). Além do câmbio favorável para as compras, as importações brasileiras aumentaram por conta da necessidade de o Chile escoar a uva devido à limitação das vendas da fruta aos Estados Unidos após o terremoto ocorrido em fevereiro no Chile.



III Simpósio Econômico Hortifruti Brasil de Frutas & Hortaliças
Auditório da Hortitec, em Holambra (SP)
17/06/2010
Participe!



Cadê o mamão?

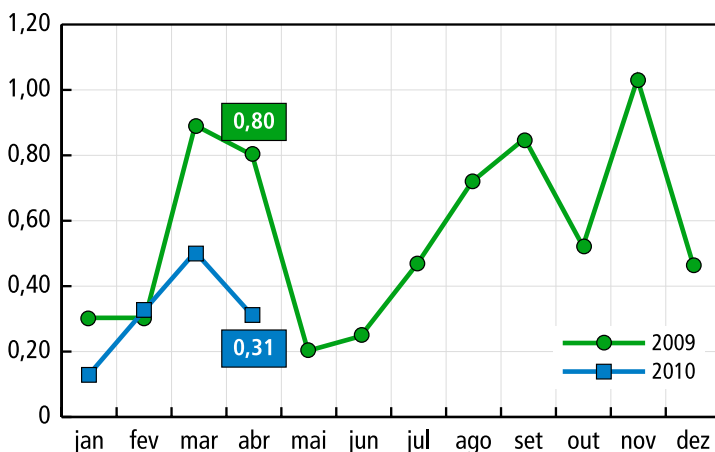
Clima ameno limita oferta para maio

Com a proximidade do inverno brasileiro, o volume de mamão a ser ofertado em maio deve ser menor no Espírito Santo e no sul da Bahia. Isso porque a temperatura mais amena limita a maturação da fruta. Produtores comentam também que muitas roças ainda estão com falhas nos cachos produtivos – causadas pela forte estiagem seguida de chuvas excessivas de janeiro a abril deste ano. Em abril, o clima frio e chuvoso nos principais centros consumidores prejudicou as vendas da fruta. Além disso, um volume grande de mamão foi destinado ao mercado interno, devido à paralisação dos envios de mamão via aérea para a Europa na segunda quinzena de abril (com a erupção do vulcão na Islândia, boa parte dos vôos à Europa foram cancelados), pressionando as cotações da fruta. No final de abril, a procura se normalizou e produtores esperam que as negociações sejam firmes em maio.



Excesso de chuva prejudica qualidade em abril

O excesso de chuva no extremo sul da Bahia em abril preocupou produtores locais. O clima úmido amoleceu a casca e a polpa da fruta, dificultando o transporte do produto. Além disso, a precipitação manteve a umidade relativa do ar elevada, propiciando o desenvolvimento de doenças



Menor qualidade pressiona preços do formosa

Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão formosa - R\$/kg

Fonte: Cepeca

fúngicas e prejudicando a regularidade das aplicações de defensivos. Para este trimestre (abril-maio-junho), as chuvas devem continuar tanto no Espírito Santo quanto no sul da Bahia, mas em menor intensidade, segundo previsões do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe). Caso as chuvas venham com força, a qualidade da fruta continuará a ser comprometida.

Paralisação aérea na Europa reflete no mercado interno

A paralisação total do tráfego aéreo na Europa (que ocorreu em meados de abril devido à fumaça do vulcão na Islândia) teve reflexos no Brasil. Isso porque o volume de frutas que não foi exportado no período foi direcionado ao mercado brasileiro. Exportadores, no entanto, acreditam que o total enviado em abril não será fortemente prejudicado, visto que a quantidade de mamão embarcada tem sido baixa devido à redução na quantidade de frutas colhidas nas principais regiões produtoras. No final de abril, os envios foram retomados. De acordo com os dados da Secretária de Comércio Exterior (Secex), o volume exportado de mamão via aérea no primeiro trimestre de 2010 foi 24,3% maior que o do mesmo período de 2009, totalizando 6,1 mil toneladas da fruta.

MG deve aumentar área em 45%

Neste ano, a região do norte de Minas Gerais (Jaíba, Janaúba e Matias Cardoso) deverá aumentar a área plantada com mamão em cerca de 45% se comparada à de 2009. A expectativa é de que os investimentos em tecnologia e em aumento de área continuem nos próximos anos. A região é bastante favorável ao cultivo da fruta, já que ainda não foram registrados problemas como a “meleira” e o mosaico do mamoeiro. Além disso, o clima quente e seco e o uso de irrigação do tipo microaspersão favorecem a qualidade fitossanitária das frutas. Com relação às exportações, muitos produtores mineiros pretendem entrar neste mercado, mas a falta de aeroportos na região ainda limita as negociações.



III Simpósio Econômico
Hortifruti Brasil de Frutas & Hortaliças
Auditório da Hortitec, em Holambra (SP)
17/06/2010
Participe!



Bom Jesus da Lapa entra em pico de safra

A região de Bom Jesus da Lapa (BA) deve entrar em pico de safra de banana prata em maio, seguindo com a colheita até meados de julho. Segundo agentes colaboradores do Cepea, a produtividade dos bananais neste ano deverá ser maior que a de 2009, devido ao aumento da adubação – a boa rentabilidade da cultura nos últimos anos e a queda nos preços dos fertilizantes incentivaram produtores a elevar o investimento. Além disso, o monitoramento de *sigatoka* amarela na região também está mais eficiente neste ano, o que deve resultar em bananas de boa qualidade durante o pico de oferta em Bom Jesus da Lapa. Apesar do aumento no volume da fruta baiana, as cotações da prata não devem reduzir significativamente. Isso porque, assim como observado em 2009, outras importantes regiões ofertantes da prata, como o Vale do Ribeira (SP) e o norte de Minas Gerais, não devem disponibilizar grande volume da variedade no mesmo período em que Bom Jesus estiver em colheita.

Oferta de prata eleva em maio

Produção catarinense aumenta em maio

A oferta de banana nanica do norte de Santa Catarina deve aumentar em maio. A qualidade dessa fruta é considerada boa, visto que foi favorecida pelas condições climáticas. O maior volume de bananas, no entanto, não deve pressionar fortemente as cotações, visto que a região catarinense será a única

a ofertar a variedade no período. Em abril, o preço médio da nanica do norte de Santa Catarina foi de R\$ 7,00/cx de 22 kg, na roça, valor 37% superior ao mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura e 11% maior que o registrado em fevereiro. Essa valorização da nanica esteve atrelada à menor oferta da variedade no mercado em abril.

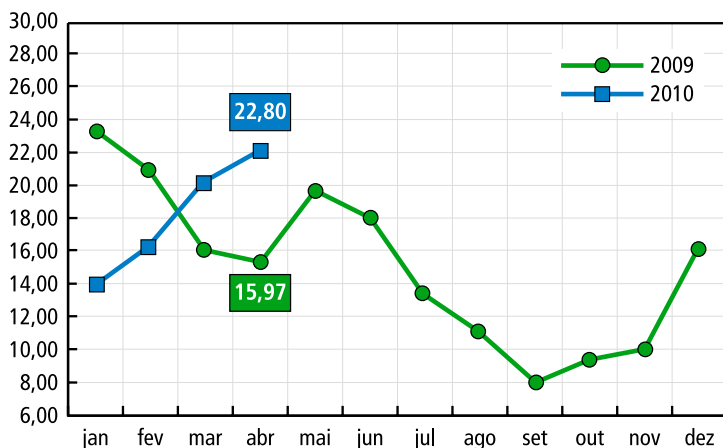
Clima reduz produção de nanica no Vale do Ribeira

As menores temperaturas e o excesso de chuvas em abril no Vale do Ribeira (SP) devem limitar a oferta de nanica em maio, já que atrasaram o desenvolvimento dos cachos. Desde março, a oferta da variedade vem diminuindo no Vale, devido à quebra de safra causada pelas fortes chuvas seguidas de grande insolação em fevereiro, e também pelo final de pico de produção. Com isso, agentes esperam aumento da oferta na região somente a partir de setembro, quando o Vale entrará novamente em pico de produção.



Chuva no Equador favorece mercado brasileiro

O grande volume de chuva no Equador, maior exportador mundial de banana, deve prejudicar tanto o desenvolvimento dos cachos quanto a colheita da fruta em maio. Segundo o *Fresh Plaza*, as precipitações já haviam atingido elevados índices em abril. A menor produção de bananas naquele país pode abrir uma janela às exportações brasileiras, tanto para a Europa quanto para os países do Mercosul, já que o Equador é um dos principais concorrentes da fruta brasileira. Já na Costa Rica, as condições climáticas favoráveis à produção de banana podem ajudar o país a recuperar suas exportações, uma vez que 2009 não foi um bom ano para a cultura. A expectativa de agentes costa-riquenhos é de aumento de 16,5% na produtividade dos bananais, os quais estão mais bem nutridos e com o desenvolvimento favorecido pelo clima. Em 2009, furacões atingiram o Oceano Pacífico, prejudicando a produção e a exportação da Costa Rica.



Preços da prata mineira maiores em abril

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela prata-anã - R\$/cx de 20 kg

Fonte: Cepea



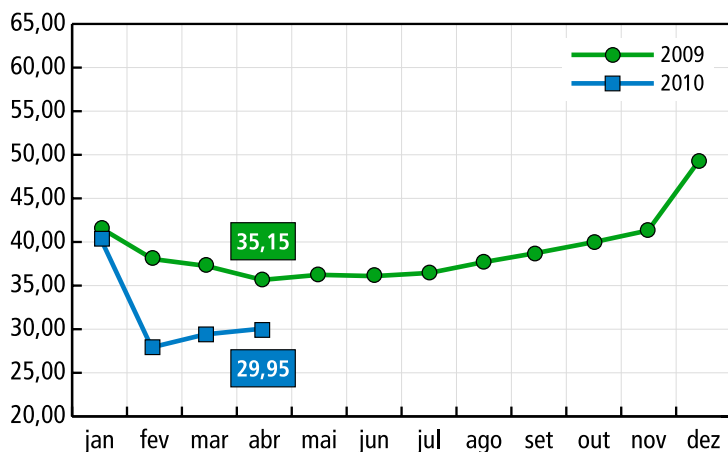
III Simpósio Econômico
Hortifruti Brasil de Frutas & Hortalças
Auditório da Hortitec, em Holambra (SP)
17/06/2010
Participe!



Exportação recua 3% no primeiro trimestre

O Brasil exportou 38 mil toneladas de maçã no primeiro trimestre de 2010, volume 3% menor que o embarcado no mesmo período de 2009, conforme dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex). O recuo nas exportações contrariou a expectativa de produtores, que esperavam embarcar, nesta temporada, cerca de 20% a mais que a quantidade do ano passado. A menor venda externa é resultado dos elevados estoques da fruta no Hemisfério Norte. No ano passado, a produção europeia recuou 7% em relação à de 2008, mas a crise financeira mundial manteve os estoques da fruta elevados até o início deste ano. Apesar do recuo do volume exportado, a receita (em dólar) obtida pelo Brasil no primeiro trimestre deste ano foi 1,2% maior que a do mesmo período de 2009. No entanto, o exportador recebeu menos pela fruta em Real, visto que o dólar esteve desvalorizado no período – de janeiro a março de 2010, o dólar teve média de R\$ 1,80 ao passo que, no mesmo trimestre de 2009, a média da moeda norte-americana era de R\$ 2,30. Segundo o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS/USDA), a maçã brasileira royal gala calibre 100 foi negociada no porto de Roterdã (Holanda) à média de US\$ 24,03/cx de 10 kg em abril, valor 19% acima do praticado no mesmo período de 2009.

Caem volume e receita das exportações



Preços inferiores nesta safra

Preços médios de venda da maçã gala categoria 1 (calibres 80 - 110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepepa

Encerra colheita de fuji

Na primeira quinzena de maio, produtores devem encerrar efetivamente a colheita de maçã nas regiões produtoras do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A maioria dos produtores finalizou as atividades de campo em abril, mas as chuvas ocorridas no primeiro trimestre adiaram a colheita em alguns pomares. Além disso, outro fator que atrasou a colheita da variedade foi a falta de espaço para o armazenamento nas câmaras frigoríficas. A previsão para a safra 2009/10 é de que o volume de fuji colhido seja ligeiramente superior ao da temporada 2008/09. Até abril, mais frutas foram disponibilizadas ao mercado interno, visto que pequenos produtores, que não possuem estrutura para estocagem, escoaram toda a produção para esse segmento. Nesse cenário, as cotações da variedade recuaram significativamente no período. A fuji graúda Cat 1 (calibres 80 a 110), negociada na Ceagesp, teve média de R\$ 33,47/cx de 18 kg, 8% abaixo do praticado em março e 11% abaixo do mesmo período de 2009.

Menor oferta pode impulsionar preços de gala

Os preços da gala devem reagir daqui para frente por conta da menor disponibilidade de maçãs no mercado interno. A colheita dessa variedade encerrou em março, enquanto a de fuji finaliza em maio. Desse modo, a oferta deve ser mais escalonada a partir deste mês. Em abril, a cotação da gala seguiu em baixa, pressionada pelo elevado volume disponível no mercado interno e pela demanda desaquecida. Além disso, na tentativa de favorecer o escoamento da fruta, parte dos produtores optou por reduzir os preços. Em abril, a gala graúda Cat 1 (calibres 80 a 110), negociada na Ceagesp, teve média de R\$ 29,95/cx de 18 kg, 15% abaixo do praticado no mesmo período de 2009. De modo geral, o menor preço neste ano é resultado do maior volume disponível da fruta no mercado interno. Além disso, na época de colheita, tradicionalmente, os preços registram fortes baixas, já que os pequenos produtores escoam toda a produção ao mercado interno.



III Simpósio Econômico Hortifruti Brasil de Frutas & Hortaliças
Auditório da Hortitec, em Holambra (SP)
17/06/2010
Participe!

Dow AgroSciences

Dithane*
NT
Fungicida



Três gerações
e uma tradição!

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



O sucesso de Dithane NT faz parte da tradição da família! Usado por gerações na proteção de batata, tomate, uva e outras 32 culturas. É atual e inovador! Quando alguém já pensava em aplicar Dithane NT antes da chuva? Hoje, isso já é possível! E o que mais será possível, já pensou? Nossos pesquisadores continuam pensando...



 Dow AgroSciences

DuPont™
Midas BR®
fungicida



Quem protege as flores, colhe mais frutos.

Conte com a tecnologia DuPont.
Use Midas BR®,
o fungicida superprotetor.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.

© Copyright 2009-2010, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.
DuPont e Midas BR® são marcas registradas da DuPont.

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517

www.dupontagricola.com.br



Os milagres da ciência

Em 2010, a equipe Hortifruti/Cepea realizará o **III Simpósio Econômico Hortifruti Brasil de Frutas & Hortalças**, no dia 17 de junho no Auditório da Hortitec, em Holambra (SP). Convidamos todos os nossos leitores a nos prestigiarem em mais um Simpósio, onde serão ministradas palestras sobre as principais tendências de mercado do setor hortifrutícola.

Ligue para nós e reserve seu convite!

19 3429.8808
de segunda a sexta-feira
das 10h às 18h

Local do Simpósio:
Auditório da Hortitec



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Anote na agenda!

**Perspectivas do
Mercado de Frutas**
das 14h30 às 15h30

**Perspectivas do
Mercado de Hortalças**
das 16h às 17h15

**Palestra sobre
Custos de Tomate**
às 17h30



Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829
E-mail: hfbrasil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil